

## GEOGRAFIA

CAPÍTULO	GEOGRAFIA DO BRASIL	PÁGINA
01	O território nacional	09
02	O espaço brasileiro	12
03	Modelo econômico brasileiro	17
04	A população brasileira	22
05	Políticas territoriais	26
06	A nova ordem mundial	28
07	Gabarito	29
	GEOGRAFIA GERAL	
01	A relação sociedade-natureza	30
02	Localização no espaço	31
03	O espaço econômico	33
04	O espaço humano	34
05	Gabarito	36

Em branco, sem divisória e número de página, ou seja, sem nada.

## CAPÍTULO 01 O Território Nacional

### A CONSTRUÇÃO DO ESTADO E DA NAÇÃO

O território nacional é o espaço submetido a um poder político. No mundo contemporâneo, esse poder político é exercido pelos Estados nacionais. A soberania do Estado-Nação está limitada geograficamente pelas fronteiras políticas que circunscrevem o território nacional.

O poder do Estado se exerce por meio das leis e dos aparelhos judiciais e policiais destinados a controlar sua aplicação e reprimir as transgressões. O território é, portanto, um espaço de normas: a legislação nacional tem validade plena no seu interior, mas nenhum impacto além das linhas de fronteira que o circunscrevem. A fronteira é a superfície de separação entre dois espaços de normas.

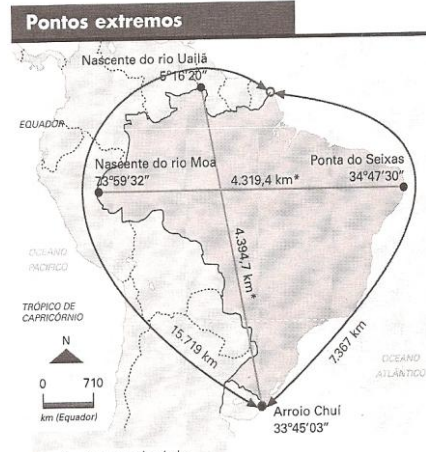
O Estado é o conjunto das instituições que formam a organização político-administrativa de uma nação: o governo, as forças armadas, as escolas públicas, as prisões, os tribunais, a polícia, os postos de saúde e os hospitais públicos, etc. O governo é a cúpula, a parte dominante do Estado. Por isso, muitas vezes confundimos Estado com governo, pois se trata de termos semelhantes. A diferença é que o governo - mesmo sendo decisivo - é somente uma parte do Estado. Este é mais amplo e, como vimos, engloba outros setores, todos os níveis de governo - federal, estadual e municipal - e todas as atividades ligadas a esses níveis.

Dessa forma, cada Estado em sua maioria corresponde a um povo ou uma nação: A palavra *nação* é usada em dois sentidos. No primeiro, mais geral, *nação* é o mesmo que povo, ou seja, um conjunto de pessoas com língua e tradições comuns. No outro sentido, *nação* é um povo com *território, governo e leis próprias*.

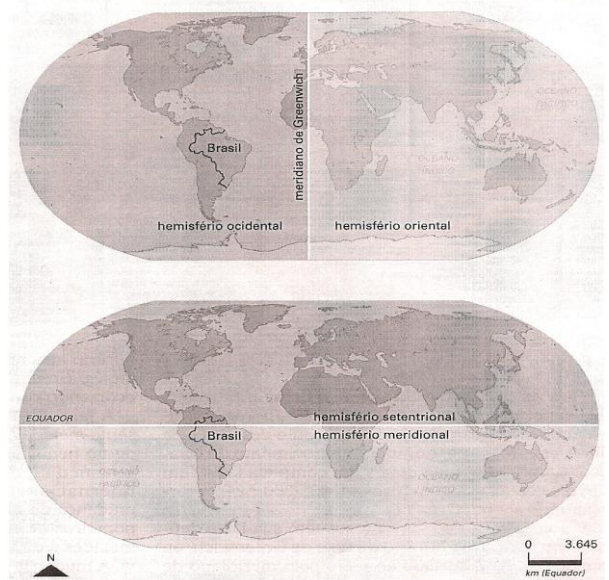
### A FEDERAÇÃO BRASILEIRA E SUAS FRONTEIRAS

O Brasil é considerado um país de dimensões continentais, com superfície de 8.514.877 km<sup>2</sup>, e está entre os cinco maiores do mundo. Localizado na América do Sul, o Brasil ocupa a porção centro-oriental do continente. Apresenta uma extensa faixa de fronteiras terrestres (15.719 km), limitando-se com quase todos os países sul-americanos (exceto Chile e Equador). Tem também uma extensa orla marítima (7.367 km), banhada pelo oceano Atlântico.

Para melhor entendimento da imensidão territorial do Brasil, observe, no mapa a seguir, a grande distância que separa os pontos extremos do país, tanto na direção norte-sul como na direção leste-oeste.



### Localização geográfica



O Brasil está localizado a oeste do meridiano inicial (Greenwich). Situando-se, portanto, inteiramente no hemisfério ocidental. É cortado, ao norte, pela linha do Equador e apresenta 7% de suas terras no hemisfério norte, ou setentrional, e 93%, no hemisfério sul, ou meridional.

A República Federativa do Brasil, segundo a Constituição de 1988, compõe-se de 27 unidades políticas, sendo 26 estados e 01 Distrito Federal, onde se localiza a sede do governo, em Brasília.

A partir de 8 de maio de 1969, o IBGE elaborou a divisão regional do país que vigora atualmente, na qual, a configuração regional do Brasil aglutina todas as 27 unidades definidas na Carta de 1988 no interior de cinco grandes regiões - as chamadas macrorregiões - utilizando os seguintes critérios:

- a análise estrutural da população;
- a forma de ocupação do solo;
- a estrutura hierárquica da urbanização;
- os hábitos e tradições de produção e consumo;
- o nível cultural médio dos grupos sociais;
- o estágio de desenvolvimento das diversas áreas.

## GEOGRAFIA

Sobre essa divisão de 1969 (efetivamente implantada a partir de 1/1/1970), foram realizadas algumas modificações de ordem político-administrativa:

- **1977** - O estado de Mato Grosso foi dividido em dois, tendo a porção setentrional mantido o nome original, enquanto a porção meridional passou a denominar-se Mato Grosso do Sul.
- **1982** - O território de Rondônia foi promovido à condição de estado.
- **1988** - Os territórios de Roraima e Amapá foram promovidos à condição de estados;
- **Fernando de Noronha** perdeu seu *status* de território, retornando à condição de município, sob jurisdição de Pernambuco;
- **O estado de Goiás** foi dividido em dois, sendo que a porção meridional manteve o nome original e continuou na região Centro-Oeste, enquanto a porção setentrional foi denominada Tocantins e passou a fazer parte da região Norte.

### BRASIL POR ESTADOS E MACRORREGIÕES – IBGE



### BRASIL - AS MACRORREGIÕES DO IBGE



Além da divisão oficial, há ainda outra mais acadêmica, que leva em conta condições geográficas e socioeconômicas para dividir o Brasil em três áreas, denominadas regiões geoeconômicas. Elas são a Amazônia, o Centro-Sul e o Nordeste.

### BRASIL – REGIÕES GEOECONÔMICAS



### FUSOS HORÁRIOS

Por causa de seu movimento de rotação, a Terra apresenta dias e noites. Como consequência, vários pontos da superfície do planeta apresentam diferença de horários. Dividindo-se os 360 graus da esfera do planeta pelas 24 horas de duração do movimento de rotação, obteve-se 15 graus. Portanto, a cada 15 graus que a Terra gira, passa-se uma hora, e cada uma dessas divisões chama-se de fusos horários. Ao total são 24 áreas de fusos no globo terrestre.

O Meridiano de Greenwich, localizado em Londres, é considerado o marco inicial da definição de distâncias e horários pelos países do mundo. Sua hora é denominada de GMT (Greenwich Mean Time), havendo a partir dele a divisão em hemisfério ocidental e oriental. Existem três tipos de horas: Hora legal baseada no GMT; Hora oficial ou local baseada na hora adotada pelo país de acordo com suas necessidades e Hora Solar baseada no movimento aparente do Sol. E devido ao "movimento aparente" do Sol, os horários a Leste de GMT serão adiantados e os horários a Oeste de GMT serão atrasados, a exemplo dos fusos brasileiros.

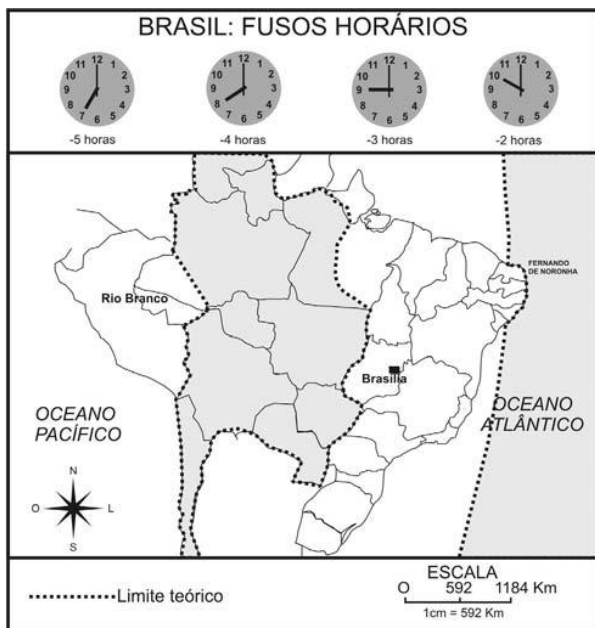
Pela dimensão do território brasileiro, o país possui 3 fusos horários, de acordo com o projeto de lei nº 11.662/08, do Senador Tião Viana (PT/AC), aprovado no Congresso e sancionado pelo presidente da República. Esse projeto estabeleceu que o estado do Pará seguirá o fuso horário de Brasília (hora oficial) e que o Acre estará incluído no 3º. fuso brasileiro, desaparecendo, portanto, o 4º. fuso antes existente. Os fusos brasileiros são, respectivamente:

- Fernando de Noronha e Ilha da Trindade (-2h de GMT - 30°W);
- Litoral do Brasil, Distrito Federal (Brasília) e Estados interiores (-3h de GMT - 45°W);
- Mato Grosso, Mato Grosso do Sul, Amazonas, Rondônia, Roraima e Acre (-4h de GMT - 60°W).

Para evitar problemas que dificultem a vida cotidiana, o comércio e a administração pública estabeleceram os limites práticos dos fusos que acompanham as fronteiras dos países e estados.

### BRASIL – DIVISÃO FUSOS HORÁRIOS (ANTIGA)

## GEOGRAFIA



### BRASIL – DIVISÃO FUSOS HORÁRIOS (ATUAL)



### Exercícios

1. Observe a figura a seguir:



O critério adotado, na divisão regional descrita no mapa, tem por referência:

- a base física territorial, onde se destacam as bacias hidrográficas.
- os aspectos demográficos, considerando-se a distribuição da população brasileira.
- o setor secundário, mediante o número de estabelecimentos industriais.
- as características socioeconômicas, relativas à população e às atividades produtivas.
- os elementos de ordem natural, relacionados aos tipos climáticos.

2. O Estado em destaque no mapa, criado em 1988, não possui uma grande cidade para polarizar seu espaço geográfico.



Desse modo, as capitais dos Estados vizinhos disputam a área de influência sobre seu território.

Assinale a alternativa que apresenta, corretamente, o nome do Estado, a região geográfica de onde foi desmembrado e aquela à qual pertence na atualidade.

- Goiás; regiões Sudeste e Centro-Oeste.
- Mato Grosso; regiões Centro-Oeste e Norte.
- Tocantins; regiões Nordeste e Centro-Oeste.
- Mato Grosso do Sul; regiões Centro-Oeste e Sudeste.
- Tocantins; regiões Centro-Oeste e Norte.

3. Num Estado federativo como o Brasil, o poder está organizado da seguinte forma:

- o âmbito federal tem o domínio das decisões.
- o nível regional centraliza tudo.
- o poder municipal é decisivo nas questões nacionais.
- os três poderes são importantes e interdependentes.
- os três poderes têm total autonomia nas decisões nacionais.

4. A organização política de um Estado significa:

- a estrutura do Estado, o seu funcionamento, os direitos e deveres dos cidadãos.
- as formas de controle sobre o chefe de Estado.
- as normas para a escolha dos Ministros.
- a regulamentação dos acordos econômicos.
- a forma de atuação do Congresso em épocas de crise.

5. (ESA) É comum ouvirmos os apresentadores de jornais e programas esportivos anunciarem: "O jogo começa às 21h, horário de Brasília".

Assinale a afirmativa que justifica CORRETAMENTE o uso da expressão "horário de Brasília".

- O território brasileiro possui três fusos horários, sendo necessário informar que o horário de início da programação é o do fuso horário de Brasília, que é o oficial do país.
- A cidade de Brasília é a capital federal, portanto toda e qualquer atividade televisiva e radiofônica deve seguir o seu horário.
- O fuso horário brasileiro é diferente do fuso dos demais países, sendo necessário informar que o horário de início da programação é o de Brasília.

## GEOGRAFIA

- d) As sedes da maioria das emissoras de televisão do Brasil se localizam em regiões cujo fuso horário é o mesmo de Brasília.  
e) A região Centro-Oeste, onde está localizada Brasília, concentra a maior parte da população do país, portanto as programações dos canais de televisão devem seguir o seu fuso horário.

6. (ESA) Um avião parte de Rio Branco (Acre) às 10h da manhã do dia 7 de junho com destino ao Rio de Janeiro. O tempo de viagem é de 4 horas. Pergunta-se:

- I. Hora no Rio de Janeiro no momento da decolagem.  
II. Hora que o relógio do passageiro estaria marcando na chegada ao Rio de Janeiro, caso não tivesse sido acertado.  
III. Hora no Rio de Janeiro no momento do pouso no Rio de Janeiro.  
IV. Hora em Rio Branco no momento do pouso no Rio de Janeiro.  
V. Hora em Londres (Meridiano de Greenwich) momento da decolagem de Rio Branco.

As respostas corretas são, respectivamente:

- a) 15h, 14h, 16h, 14h, 12h.  
b) 11h, 14h, 15h, 14h, 14h.  
c) 12h, 14h, 16h, 14h, 15h.  
d) 10h, 16h, 15h, 16h, 12h.  
e) 14h, 10h, 12h, 11h, 16h.

### CAPÍTULO 02 O Espaço Brasileiro

#### RELEVO

A superfície terrestre não é homogênea, já que apresenta uma grande diversidade de desnivelamentos, seja na crosta continental, seja na oceânica. Esses desnivelamentos constituem o relevo, que vão de terrenos planos até formas com poucos metros de altura ou enormes cadeias de montanhas. O relevo pode ser explicado por meio da atuação de agentes internos e externos à crosta terrestre.

#### Depressões

São áreas da superfície localizadas em altitude inferior à das regiões próximas (depressão relativa) ou abaixo do nível do mar (depressão absoluta).

As depressões podem ser formadas de várias maneiras: por deslocamento do terreno, remoção de sedimentos, dissolução de rochas ou até por queda de meteoritos.

#### Montanhas

Também chamadas de dobramentos modernos, são grandes áreas elevadas resultantes do choque de placas tectônicas, como o da placa Euroasiática Ocidental com a Indo-Australiana, que deu origem ao conjunto de montanhas do Himalaia, no sul da Ásia, onde há mais de 100 picos acima de 7 mil metros.

#### Planaltos

Trata-se de elevações de altitudes variadas, em que predomina o processo de erosão e cuja composição rochosa pode ser de rochas sedimentares, cristalinas ou metamórficas. Os planaltos são delimitados por superfícies rebaixadas em um de seus lados.

#### Planícies

São áreas de superfície relativamente planas, formadas por rochas sedimentares e nas quais predominam os processos de decomposição e acúmulo de sedimentos. Na maior parte das vezes, as planícies são encontradas em baixas altitudes. Mas é bom ficar atento: não é a altitude de um relevo que determina se ele é uma

planície; o principal fator definidor é o acúmulo de sedimentos. Nas regiões elevadas, por exemplo, existem as planícies de montanha, que são formadas de rocha sedimentar e delimitadas por acíves.

### A FORMAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO

Há bilhões de anos, quando a Terra começou a esfriar, formaram-se as primeiras rochas. Como demoraram muito para formar-se, essas rochas são muito duras e constituem um formidável alicerce que sustenta os mais de 8,5 Km<sup>2</sup>, que compõem o território brasileiro.

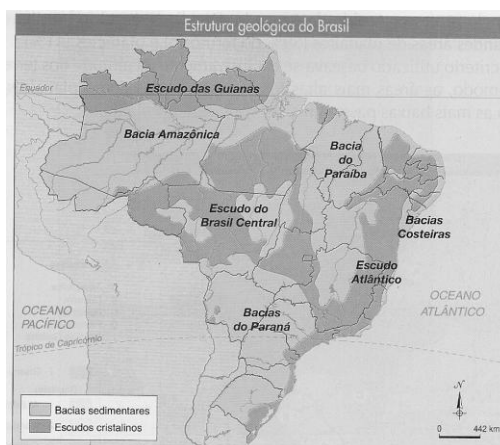
Os geólogos perceberam que os mesmos tipos de rochas duras e muito antigas constituem a base de todos os continentes. Por isso, denominaram essa estrutura geológica de embasamento cristalino (o termo cristalino foi acrescentado porque o formato dos minerais dessas primeiras rochas que se formaram na Terra lembrava pequeninos cristais). As rochas do embasamento cristalino modificaram-se com o passar do tempo desenhando constantemente o relevo, pois o território brasileiro, como vimos, é formado por estruturas geológicas antigas, mas as suas formas de relevo são recentes. E foram produzidas por desgastes erosivos que permanentemente modificam essas formas. Como veremos a seguir, são vários os fatores responsáveis por esse dinamismo do relevo brasileiro.

#### Agentes Formadores do relevo

O relevo brasileiro possui como agentes formadores, elementos endógenos e exógenos. As forças internas atuantes resultam da ação do magma que através do tectonismo, deu origem ao "enrugamento" de regiões, formando inúmeras serras.

O relevo brasileiro foi também esculpido pela ação dos agentes externos como a água, o calor, o frio, os ventos, etc. Através do intemperismo físico e químico e da erosão, o relevo brasileiro foi desgastado, dando origem às irregularidades do relevo.

Portanto, no Brasil, há dois tipos de estruturas geológicas – os escudos cristalinos e as bacias sedimentares - nas quais é modelado o relevo. Os escudos cristalinos formaram-se na era Pré-cambriana e no início da era Paleozóica; são, portanto, antigos e apresentam altitudes modestas. As bacias sedimentares são depressões do relevo, cujo formato lembra uma bacia, pois são preenchidas com as rochas sedimentares ao longo do tempo geológico.



A primeira classificação do relevo brasileiro, considerada coerente, foi elaborada por Aroldo de Azevedo, em 1940, e levou em conta cotas altimétricas, definiu planaltos como terrenos levemente aci-



## GEOGRAFIA

dentados com mais de 200 metros de altitude e planícies como superfícies planas com altitudes inferiores a 200 metros.



Em 1958, Aziz Ab'Sáber propôs uma nova classificação do relevo baseada nas definições de planalto como área em que os processos de erosão superam os de sedimentação e planície área mais ou menos plana em que os processos de sedimentação superam os de erosão.



Em 1989, Jurandy Ross divulgou uma nova classificação do relevo brasileiro, com base nos estudos de Ab'Sáber e na análise de imagens de radar obtidas pelo Projeto RadamBrasil, se constitui num projeto de mapeamento completo do país. Com isso, foi detalhado um novo compartimento do relevo brasileiro, a depressão, considerado um relevo aplainado, rebaixado em relação ao seu entorno, nele predominam processos erosivos.

### CLASSIFICAÇÃO DO RELEVO BRASILEIRO SEGUNDO JURANDYR ROSS

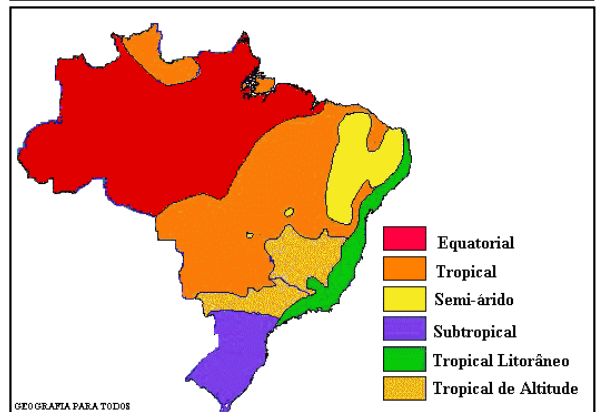


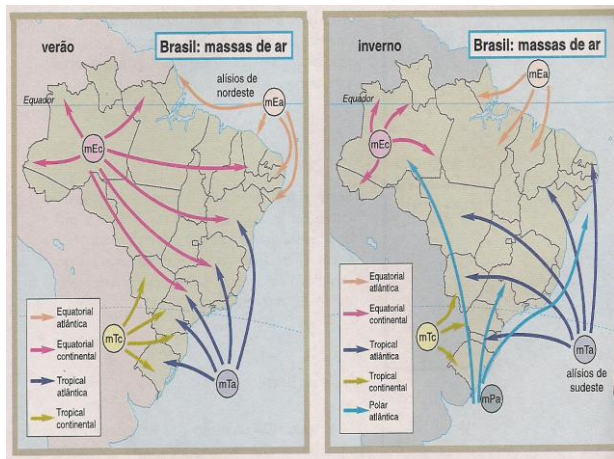
## CLIMA

Para entender o clima, é necessário distingui-lo do tempo, que corresponde a um estado momentâneo da atmosfera num determinado lugar. Já o clima corresponde ao comportamento do tempo em um determinado lugar durante um período suficientemente longo, ou seja, a sucessão de diferentes tempos. Para se compreender o clima de uma região é necessário considerar seus fatores climáticos: latitude, altitude, massas de ar, continentalidade, maritimidade, correntes marítimas, relevo, vegetação e urbanização.

O Brasil possui 92% do seu território na zona intertropical do planeta, grande extensão no sentido norte-sul e um litoral extenso com forte influência das massas de ar oceânicas. Há a predominância de climas quentes e úmidos no Brasil. Em apenas 8% do território, ao sul do trópico de Capricórnio, encontramos o clima subtropical com maior variação térmica e certo delineamento das estações do ano.

## CLIMAS DO BRASIL





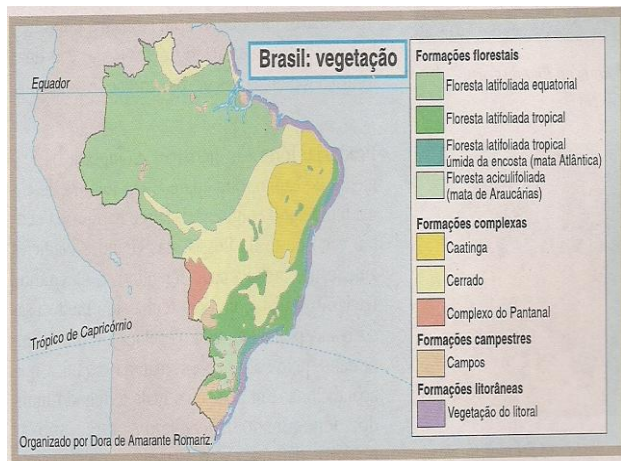
Como podemos observar nos mapas, são cinco massas de ar que atuam no território brasileiro, sendo que as massas de ar equatoriais e tropicais tem sua ação atenuada no inverno ao avanço de massas polares.

**VEGETAÇÃO**

Sistemas em que solo, clima, relevo, fauna e demais elementos da natureza interagem entre si, formando semelhantes tipos de cobertura vegetal, são chamados de biomas. Já um ecossistema designa o conjunto formado por todos os fatores bióticos, populações de animais, plantas e bactérias, e abióticos, fatores externos como a água, o sol, o solo, o gelo, o vento, que atuam simultaneamente sobre determinada região.

O elemento mais evidente na classificação dos ecossistemas e dos biomas são as formações vegetais, pois são tipos de vegetação facilmente identificáveis.

O Brasil, por contar com grande diversidade climática, apresenta várias formações vegetais. Essa diversidade vai desde densas florestas latifoliadas tropicais, que ocupam mais da metade de seu território, como a Floresta amazônica e a Mata atlântica, até formações xerófilas, como a caatinga. Há também formações típicas de clima temperado, como a Mata de Araucárias. Além de possuir grandes extensões, no centro do país, de uma formação complexa tipo savana, conhecida como cerrado, sem contar o complexo do Pantanal, as matas galerias, as formações de mangue. Observe no mapa a riqueza vegetal brasileira.



As principais formações vegetais brasileiras

- Floresta Amazônica: é a maior floresta tropical do mundo, apresentando três estratos vegetais: **caaigapó**, área permanentemente alagada; **várzea**, área sujeita a inundações periódicas e **caetê** ou **terra firme**, área que nunca inunda.

- Mata Atlântica: é um dos biomas mais fundamentais para a preservação da biodiversidade brasileira e mundial, contudo, tem sido o mais ameaçado.

- Mata de Araucárias: é uma floresta na qual predomina as araucárias, vegetal adaptado a temperaturas moderadas e baixas no inverno, característica do Sul do Brasil.

- Caatinga: vegetação xerófila, adaptada ao clima semiárido, na qual predominam arbustos caducifólios e espinhosos.

- Cerrado: é constituído por vegetação estacional, predominantemente arbustiva. Esta formação é plenamente adaptada ao clima tropical típico, com chuvas abundantes no verão e inverno seco.

- Pantanal: estende-se por planícies inundáveis, com vegetação rasteira, floresta tropical e vegetação típica do cerrado. Na verdade, o pantanal não uma formação vegetal e sim um complexo, pois agrupa diversas formações, contendo assim uma rica fauna.

- Campos naturais: formações herbáceas constituídas por gramíneas, geralmente encontradas em solos rasos ou em temperaturas baixas de regiões com altitudes mais elevadas.

**HIDROGRAFIA**

As porções mais altas do relevo funcionam como zonas de dispersão de água, denominadas de divisores de água. Situadas entre esses divisores estão as bacias hidrográficas, pois toda água das chuvas convergem ao longo das encostas em direção aos pontos mais baixos, os fundos dos vales, que constituem essas bacias.

O Brasil, dada a sua grande extensão territorial e a predominância de climas úmidos, tem uma extensa rede hidrográfica. As bacias hidrográficas brasileiras oferecem, em muitos trechos, grandes possibilidades de navegação. Apesar disso, o transporte hidroviário é pouco utilizado no país. Em outros trechos, nossos rios apresentam um enorme potencial hidrelétrico, bastante explorado no Centro-Sul do país em decorrência da concentração urbano industrial, mas subutilizado em outras regiões, como a Amazônia, devido a possíveis impactos ambientais.

Tecnicamente, a hidrografia brasileira apresenta os seguintes aspectos:

- Não possui lagos tectônicos, pois as depressões tornaram-se bacias sedimentares. Em nosso território, só há lagos de várzea (temporários, muito comuns no Pantanal) e lagoas costeiras, como a dos Patos (RS) e a Rodrigo de Freitas (RJ), formadas por restingas.

- Todos os rios brasileiros, com exceção do Amazonas, possuem regime pluvial. Uma pequena quantidade da água do rio Amazonas provém do derretimento de neve na cordilheira dos Andes, caracterizando um regime misto (nival e pluvial).

- Todos os rios são exorréticos. Mesmo os que correm para o interior têm como destino final o oceano, como o Tietê, afluente do rio Paraná, que por sua vez deságua no mar (estuário do Prata).

- Há rios temporários apenas no Sertão nordestino, onde o clima é semiárido. No restante do país, os rios são perenes.



## GEOGRAFIA

- Predominam rios de planalto em áreas de elevado índice pluviométrico. A existência de muitos desníveis no terreno e o grande volume de água possibilitam a produção de hidreletricidade.
- Com exceção do rio Amazonas, que possui foz mista (delta e estuário) e do rio Parnaíba, que possui foz em delta, todos os rios brasileiros que deságuam livremente no oceano formam estuários.

### PRINCIPAIS BACIAS HIDROGRÁFICAS

- **Bacia do rio Amazonas:** a maior bacia hidrográfica do planeta tem sua vertente delimitada pelos divisores de água da cordilheira dos Andes, pelo planalto das Guianas e pelo planalto Central. Seu rio principal nasce no Peru, com o nome de Marañón, e passa a ser denominado Solimões da fronteira brasileira até o encontro com o rio Negro. A partir daí, recebe o nome de Amazonas. É o rio mais extenso (total de 7.100km e de maior volume de água do planeta). Esse fato é explicado pela presença de afluentes de ambos os lados que, por estarem nos dois hemisférios (norte e sul), permitem a dupla captação das cheias de verão. Os afluentes do rio Amazonas nascem, em sua maioria, nos escudos dos planaltos das Guianas e o Brasileiro. Ao caírem na bacia sedimentar, que é plana, tornam-se rios navegáveis. O rio Amazonas, que corre no centro da bacia, é totalmente navegável.

- **Bacia do rio Tocantins:** esta bacia drena aproximadamente 95% do território nacional. Seus principais rios nascem no estado de Goiás e no Bico do Papagaio (TO), onde o Tocantins recebe seu principal afluente, o rio Araguaia. Em terras paraenses, o Tocantins desagua no Golfão Amazônico, onde se localiza a Ilha de Marajó. Por apresentar longos trechos navegáveis essa bacia é utilizada para escoar parte da produção de grãos (destaque para a soja) das regiões que banha. A hidrelétrica de Tucuruí, a segunda maior do país, foi construída no rio Tocantins e atende a necessidade de consumo de energia do Projeto Carajás, no Pará.

- **Bacia Platina (composta pela bacia do Paraná e bacia do Uruguai):** o Brasil também é banhado pela segunda maior bacia hidrográfica do planeta. Seus três rios principais - Paraná, Paraguai e Uruguai - formam o rio da Prata, ao se encontrarem em território argentino. A bacia do rio Paraná apresenta o maior potencial hidrelétrico instalado do país, além de trechos importantes para a navegação, com destaque para a hidrovía do Tietê. A bacia do Paraguai, que atravessa o Pantanal Mato-grossense, é amplamente navegável. Já a bacia do Uruguai, com pequeno potencial hidrelétrico e poucos trechos navegáveis, tem importância econômica apenas regional.

- **Bacia do rio São Francisco:** é uma extensa bacia hidrográfica, responsável pela drenagem de aproximadamente 7,5% do território nacional. O rio São Francisco, que nasce em Minas Gerais, atravessa o sertão semiárido mineiro e baiano, possibilitando a sobrevivência da população ribeirinha de baixa renda, a irrigação em pequenas propriedades e em grandes projetos agroindustriais e a criação de gado. O rio São Francisco é um rio bastante aproveitado para a produção de hidreletricidade. Ele é navegável em um longo trecho dos estados de Minas Gerais e Bahia, desde que a barragem de Três Marias não lhe retenha muita água.

- **Bacias secundárias:** o Brasil possui três conjuntos de bacias secundárias: Atlântico Norte-Nordeste, Atlântico Leste e Atlântico Sudeste. As bacias hidrográficas que os compõem não possuem ligação entre si. Elas foram agrupadas pela sua localização geográfica ao longo do litoral. O rio principal de cada uma delas tem

sua própria vertente, delimitando, portanto, uma bacia hidrográfica. Por exemplo, as bacias do Atlântico Sudeste são formadas pelo agrupamento das bacias do Paraíba do Sul, Doce e Ribeira do Iguape, e assim por diante.



### SOLOS

O solo corresponde à decomposição e desagregação das rochas, que ocorre por meio de ações ligadas à temperatura, como o calor, além de processos erosivos provenientes da ação dos ventos, chuva e seres vivos, tais como bactérias e fungos. O material de origem, o clima, o relevo, os organismos e a ação do tempo são fatores determinantes para a origem e evolução dos solos.

O Brasil se destaca como grande produtor agrícola, fato proveniente do extenso território e também da fertilidade do solo. No Brasil, é possível identificar diversos tipos de solo que são diferenciados segundo a tonalidade, composição e granulação. No território brasileiro, são encontrados quatro tipos de solo, são eles: terra roxa, massapé, salmorão e aluviais.

- **Terra roxa:** corresponde a um tipo de solo de extrema fertilidade que detém uma tonalidade avermelhada, pode ser encontrado em Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul e São Paulo. Esse é originado a partir da decomposição de rochas, nesse caso de basalto.

- **Massapé:** é um solo encontrado principalmente no litoral nordestino constituído a partir da decomposição de rochas com características minerais de gnaisses de tonalidade escura, calcários e filitos.

- **Salmorão:** esse tipo de solo é encontrado ao longo das regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste brasileiro, é constituído pela fragmentação de rochas graníticas e gnaisses.

- **Aluviais:** é um tipo de solo formado em decorrência da sedimentação em áreas de várzea ou vales, é possível de ser encontrado em diversos pontos do país.

### Exercícios

01. (PM) O histórico rio Tietê atravessa o território paulista, conforme se pode observar no mapa. Sobre esse rio, pode-se afirmar que:

## GEOGRAFIA



- a) faz parte da bacia Platina, tem sua nascente no Planalto Atlântico (1) e a maior parte do seu curso está no Planalto Meridional (2).
- b) pertence à bacia do Prata, tem sua nascente na serra da Mantiqueira (1) e cruza o Planalto Atlântico (2).
- c) integra a bacia do Sudeste, tem sua nascente no Planalto Meridional (1) e a maior parte do seu curso está no Planalto Paulista (2).
- d) é um dos formadores da bacia Platina, tem sua nascente no Planalto Paulista (1) e cruza o Planalto Cristalino (2).
- e) é integrante da bacia do Prata, tem sua nascente na serra do Mar (1) e mais da metade do seu curso está no Planalto Atlântico (2).

02. (ESA) Assinale a alternativa que apresenta uma região do Brasil que é recoberta por vegetação herbácea ou campestre, em área de clima subtropical, e que tem sofrido grande impacto ambiental, tendo como consequência a formação de extensos areais. Dentre as causas desse impacto, podemos citar a pecuária extensiva e a agricultura monocultora.

- a) Sertão Nordestino.
- b) Pantanal.
- c) Campanha Gaúcha.
- d) Cerrado.
- e) Amazônia.

03. O ponto mais alto do relevo brasileiro, o Pico da Neblina, está situado no:

- a) Planalto Central.
- b) Planalto Amazônico.
- c) Planalto das Guianas.
- d) Planalto Meridional.
- e) Planalto Atlântico.

04. Observe o perfil topográfico da região Sudeste brasileira. Sobre os processos que conduziram à configuração do relevo regional, NÃO se pode afirmar que:

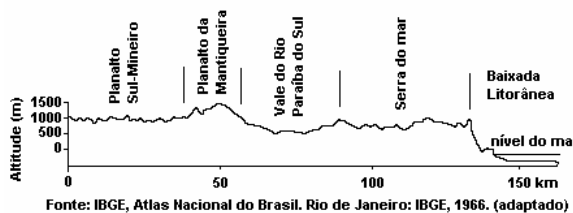
- a) as formas do relevo regional devem-se a um longo processo de formação, resultante de uma orogênese extremamente antiga e um longo processo erosivo, o que explica suas altitudes modestas.
- b) a compartimentação do relevo regional deve-se, entre outras coisas, a movimentos de blocos que criaram desníveis, rejuvenescendo velhas formas de relevo arrasado; por isso, alternam-se cristas graníticas mais elevadas, planaltos e depressões.
- c) a estruturação do relevo regional deve-se à sujeição a agentes tectônicos e esforços compressivos alternantes, em épocas recentes, conforme atesta sua altimetria.
- d) a configuração do relevo regional deve-se a uma atuação preponderante, nos últimos milhões de anos, de agentes exógenos diversos, tais como água, vento e gelo, o que condicionou o arredondamento e modelagem de suas formas.

05. "... Olhou a caatinga amarela, que o poente avermelhava. Se a seca chegasse, não ficaria planta verde. Arrepiou-se. Chegaria, naturalmente. Sempre tinha sido assim, desde que ele se entendera. E antes de se entender, antes de nascer, sucedera o mesmo - anos bons misturados com anos ruins. A desgraça estava em caminho, talvez andasse perto. Nem valia a pena trabalhar. Ele mar-

chando para casa, trepando a ladeira, espalhando seixos com as alpercatas - ela se avizinhandando a galope, com vontade de matá-lo." (RAMOS, Graciliano. "Vidas secas".)

O drama vivenciado nesse trecho da obra de Graciliano Ramos se passa em uma das regiões mais sofridas no Brasil, tanto pela aspeira do clima, como pela miséria e pela fome: o sertão nordestino. A respeito desse tema e dessa região, confira as afirmações abaixo:

- I. A região atingida pela escassez das chuvas, chamada de "Polígono das Secas", tem se ampliado com o processo de desertificação e pelo uso inadequado do solo, avançando pelo norte de Minas Gerais.
- II. A Zona da Mata, o Meio-Norte e o Agreste não sofrem do flagelo da seca, ao menos de forma tão intensa como ela se dá no sertão do Nordeste.



- III. A vegetação predominante da caatinga é arbustiva, com pequenas árvores, magras e retorcidas, além de muitas espécies xerófitas, como as cactáceas.
- IV. A região da caatinga no interior nordestino se caracteriza pela sua elevada concentração populacional, apresentando as maiores densidades demográficas da região.

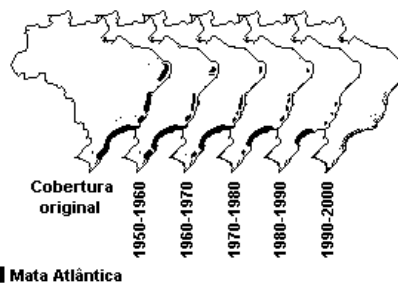
Estão corretas:

- a) apenas I e III.
- b) apenas I, II e III.
- c) apenas I, II e IV.
- d) apenas II, III e IV.
- e) todas as afirmativas.

06. (ESA) As cidades de Brasília - DF - e Manaus - AM - têm, respectivamente, os seguintes climas:

- a) Tropical e Litorâneo Úmido.
- b) Subtropical e Equatorial de Altitude.
- c) Tropical e Equatorial.
- d) Tropical Semiárido e Tropical Continental.
- e) Equatorial e Subtropical

07. (PM) A Mata Atlântica, que originalmente se estendia por todo o litoral brasileiro, do Ceará ao Rio Grande do Sul, ostenta hoje o triste título de uma das florestas mais devastadas do mundo. Com mais de 1 milhão de quilômetros quadrados, hoje restam apenas 5% da vegetação original, como mostram as figuras.



Adaptado de "Atlas Nacional do Brasil", IBGE, 1992.

Considerando as características histórico-geográficas do Brasil e, a partir da análise das figuras, é correto afirmar que:

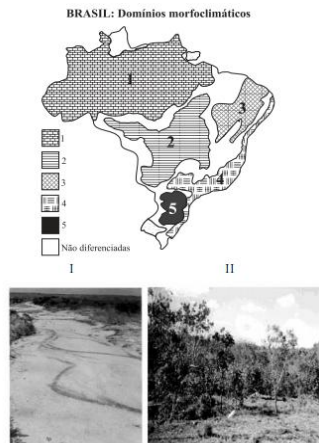
## GEOGRAFIA

- a) as transformações climáticas, especialmente na Região Nordeste, interferiram fortemente na diminuição dessa floresta úmida.
- b) nas três últimas décadas, o grau de desenvolvimento regional impediu que a devastação da Mata Atlântica fosse maior do que a registrada.
- c) as atividades agrícolas, aliadas ao extrativismo vegetal, têm se constituído, desde o período colonial, na principal causa da devastação da Mata Atlântica.
- d) a taxa de devastação dessa floresta tem seguido o sentido oposto ao do crescimento populacional de cada uma das Regiões afetadas.
- e) o crescimento industrial, na década de 1950, foi o principal fator de redução da cobertura vegetal na faixa litorânea do Brasil, especialmente da Região Nordeste.

08. (PM) Observe o mapa e as paisagens a seguir.

As paisagens I e II são características, respectivamente, dos domínios

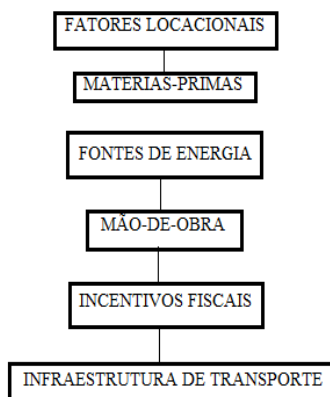
- a) 1 e 4.  
b) 2 e 5.  
c) 3 e 2.  
d) 4 e 1.  
e) 5 e 3.



### CAPÍTULO 03 Modelo Econômico Brasileiro

#### INDUSTRIALIZAÇÃO

A indústria é uma atividade bastante concentrada espacialmente, devido aos fatores locais, que estão irregularmente distribuídas no planeta. Esses fatores variam ao longo do tempo e em função do tipo de indústria, mas os principais fatores de modo geral são:



A industrialização brasileira iniciou-se no final do século XIX, em virtude de:

- acumulação de capitais.
- substituição do trabalho escravo pelo assalariado.
- fortalecimento do mercado consumidor.

Dessa maneira, podemos perceber que a industrialização brasileira foi tardia e, é um fato recente se comparada aos países considerados desenvolvidos. A Era Vargas marcou o início desse processo de industrialização vivido pelo Brasil. Nessa época, surgiram grandes empresas estatais, principalmente nos setores de mineração, siderurgia e petróleo, conhecidas como indústrias de base.

As primeiras indústrias em território nacional voltavam-se a produção de bens de consumo não-duráveis. Apenas em 1941 se iniciou a construção da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda (RJ) que começou a funcionar em 1946. Sua construção em Volta Redonda foi em virtude de:

- Situar-se entre dois pólos industriais;
- ficar próximo a portos e estradas de ferro, por onde chega facilmente o minério de ferro e o carvão mineral;
- estar próximo ao rio Paraíba do Sul que fornece água necessária para a produção do ferro e aço.

Juscelino Kubitschek lançou um projeto de avanço econômico que ficou conhecido como **Plano de Metas**. O Plano de Metas deveria, em um prazo de cinco anos, promover o desenvolvimento de vários setores da economia, em especial os de energia, transportes, indústrias de base e educação. É possível notar, desse modo, que o governo JK - como ficou conhecida essa administração - atuou principalmente na construção de estradas, de hidrelétricas e em tudo que era necessário para a economia funcionar, ou seja, em infraestrutura. Seu projeto era tão ambicioso que chegou a propagar que o Brasil iria se desenvolver "50 anos em 5", pois as mudanças seriam tão profundas que equivaleriam a 50 anos de história.

Um dos símbolos dessa ideologia nacional-desenvolvimentista foi à chegada das empresas transnacionais, notadamente do setor automobilístico, que iniciaram a produção de carros em larga escala.

A abertura econômica brasileira na década de 1990 facilitou a entrada e muitos produtos importados, forçando as indústrias nacionais a se modernizarem para concorrer com as estrangeiras.

Desde o início do século XX, o eixo São Paulo-Rio de Janeiro foi responsável pela metade do valor da produção industrial do país. A concentração industrial na região Sudeste se deve principalmente a dois fatores: a complementaridade industrial – as indústrias de autopeças tendem a se localizar próximas às automobilísticas, etc. – e a concentração de investimentos públicos no setor de infraestrutura industrial. Ao longo da década de 1990, as indústrias passaram a se dispersar em busca de mão-de-obra barata e politicamente desorganizada, além dos incentivos fiscais.

Atualmente, seguindo uma tendência dos países desenvolvidos, tem ocorrido um deslocamento das indústrias em direção às cidades médias do interior, que apresentam índices de crescimento maior que os dos grandes centros como São Paulo. Este fenômeno tem ocorrido em todo o mundo, o da desconcentração industrial, devido à superconcentração das metrópoles, com elevados preços

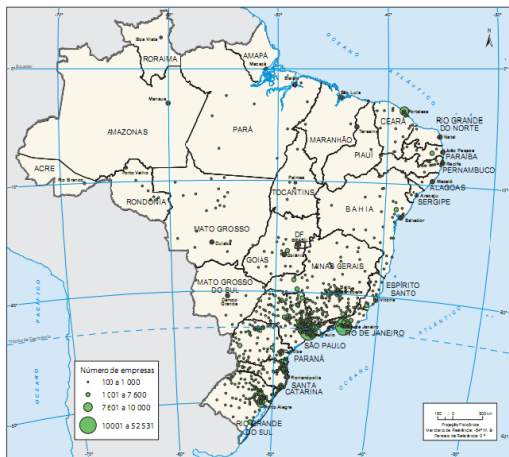


## GEOGRAFIA

dos imóveis, forte congestionamento das redes de transportes e de e comunicações e elevado custo da mão-de-obra.

As indústrias tendem a buscar os fatores locacionais que mais lhe interessam para a instalação de suas indústrias, resultando na industrialização de novas regiões. Estas novas regiões são lugares onde há mão-de-obra barata, os preços dos terrenos sejam baratos, a infraestrutura atenda as necessidades iniciais, onde não haja congestionamentos e que exista fonte de matérias-primas.

### DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA INDÚSTRIA NO BRASIL



### URBANIZAÇÃO

O processo de urbanização é entendido como uma transformação de espaços naturais e rurais em espaços urbanos, concomitantemente ocorre a transferência da população do campo para a cidade, o êxodo rural.

O Capitalismo não criou a cidade, mas construiu as grandes cidades, principalmente a metrópole e a megalópole. A metrópole pode ser definida como um conjunto de cidades conurbadas, ou seja, interligadas pela expansão da malha urbana ou pela integração econômica. Já a megalópole se forma quando os fluxos de capital, pessoas, mercadorias, informações e serviços entre duas metrópoles estão muito integrados por redes de transportes e telecomunicações modernas.

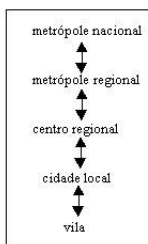
É necessário, também, diferenciar as megacidades, aglomerações com mais de 10 milhões de habitantes, de acordo com a ONU, definição por meio um critério quantitativo.

As cidades globais são sedes de importantes empresas e têm alta densidade de objetos técnicos, articulam a economia mundial, as redes de informações comandando o poder mundial.

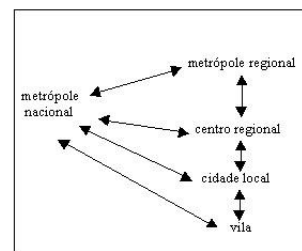
Na tentativa de apreender as relações que se estabelecem entre várias cidades ligadas em rede, a noção de hierarquia urbana passou a ser utilizada. Com a cada vez mais acelerada modernização dos sistemas de transportes e de telecomunicações, a disseminação do uso de aviões e automóveis, essa redução do tempo e das distâncias, a hierarquia nas relações entre as cidades se modificou, atualmente a cidade local pode estabelecer relações com a metrópole nacional sem intermédios.

### Relações entre cidades em uma rede urbana

#### Esquema Clássico



#### Esquema Atual



O processo de urbanização brasileira está relacionado a:

- povoamento ao longo da costa litorânea;
- industrialização e êxodo rural;
- problemas urbanos.

### A REDE URBANA BRASILEIRA

A rede urbana é formada pelo sistema de cidades – de um mesmo país ou de países vizinhos –, que se interligam umas às outras pelos sistemas de transportes e de comunicações, por meio dos quais ocorrem os fluxos de pessoas, mercadorias, informações e capitais.

A partir da década de 40, à medida que a infraestrutura de transporte e comunicações foi se expandindo pelo país, o mercado se unificou e a tendência à concentração urbano-industrial ultrapassou a escala regional, atingindo o país como um todo. Assim, os grandes polos industriais da região Sudeste, com destaque para São Paulo e Rio de Janeiro, passaram a atrair um enorme contingente de mão-de-obra das regiões que não acompanharam seu ritmo de crescimento econômico, tornando-se metrópoles nacionais. Essas duas cidades, por não atenderem à necessidade de investimento em infraestrutura urbana, tornaram-se centros caóticos.

Após a Revolução de 1930, que levou Getúlio Vargas ao poder, até meados da década de 70, o governo federal concentrou investimentos de infraestrutura industrial (produção de energia e implantação de sistema de transportes) na região Sudeste, que, em consequência, se tornou o grande centro de atração populacional do país. Os migrantes que a região recebeu eram, em sua esmagadora maioria, constituídos por trabalhadores desqualificados e mal remunerados, que foram se concentrando na periferia das grandes cidades, em locais totalmente desprovidos de infraestrutura urbana.

Com o passar dos anos, a periferia se expandiu demais e a precariedade do sistema de transportes urbanos levou a população de baixa renda a preferir morar em favelas e cortiços no centro das metrópoles. Atualmente, 5% dos habitantes da Grande São Paulo e Grande Rio de Janeiro moram em cortiços, favelas, loteamentos clandestinos ou imóveis irregulares.

#### BRASIL — REGIÕES METROPOLITANAS

Regiões metropolitanas	População total	População da cidade principal
Grande São Paulo — 37 municípios	15 444 900	9 646 185
Grande Rio de Janeiro — 15 municípios	9 814 600	5 480 768
Grande Belo Horizonte — 14 municípios	3 436 100	2 020 161
Grande Porto Alegre — 14 municípios	3 026 800	1 263 403
Grande Recife — 9 municípios	2 874 500	1 298 229
Grande Salvador — 8 municípios	2 496 500	2 075 273
Grande Fortaleza — 5 municípios	2 307 000	1 768 637
Grande Curitiba — 14 municípios	2 000 800	1 315 035
Grande Belém — 2 municípios	1 332 800	1 244 689

(Anuário estatístico do Brasil, 1994.)



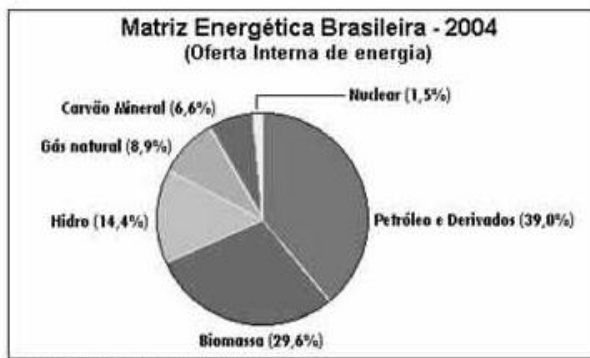
## GEOGRAFIA



## ENERGIA

Atualmente há uma diversidade de fontes de energia, classificadas como renováveis (hidrelétrica, solar, eólica, etc), que continuam disponíveis após sua utilização, e não-renováveis (petróleo, carvão mineral e gás natural), estas são limitadas, pois demoram milhões de anos para se formar. Outras fontes são produzidas pelo homem, como a lenha e o álcool, consideradas como renováveis. A principal fonte de energia utilizada no mundo hoje é o petróleo.

O Brasil é um dos poucos países do mundo que apresenta possibilidade múltipla de ampliar as suas alternativas energéticas, devido à abundância dos seus recursos naturais, como o aproveitamento hidrelétrico de seus rios e a obtenção de energia usando a biomassa como fonte primária. Em 2004, as fontes renováveis representavam 44% da oferta de energia gerada no país enquanto que no mundo estas fontes não ultrapassavam 14%.



Fonte: Balanço Energético Nacional 2005

A crise do petróleo de 1973 incentivou mudanças significativas no tipo de energia gerada no país. Em 1975, foi implantado o Pró-álcool com objetivo substituir parte da gasolina nos veículos de passageiros e como aditivo à própria gasolina.

No entanto, com a queda do preço do petróleo, na década de 1990, o projeto estava praticamente encerrado. No início deste século, surgiu um Novo Pro-álcool com o objetivo de estimular a produção e o consumo do combustível. Outra perspectiva otimista é o biodiesel, fonte menos poluente e renovável de energia. O biodiesel já é um aditivo utilizado para motores de combustão, derivado do dendê, da soja, da palma, da mamona e de uma infinidade de vegetais oleaginosos. Pode ser usado puro ou misturado com o diesel, em proporções diversas e sem a necessidade de alteração de equipamentos no motor.

O biodiesel puro reduz em até 68% as emissões de gás carbônico, em 90% as de fumaça e elimina totalmente as emissões de óxido de enxofre. Por ser biodegradável, atóxico e praticamente livre de enxofre é considerado um combustível ecológico. Apresenta ainda outras vantagens: o produtor rural pode produzir o seu próprio combustível, misturá-lo em qualquer proporção com o óleo diesel ou usá-lo totalmente puro nos motores de combustão, sem necessidade de ajuste.

A tropicalidade e a possibilidade de exploração da força dos ventos em diversos pontos do território complementam a pluralidade de alternativas existentes para o Brasil.

## AGRICULTURA

O sistema de produção agrícola envolve suas dimensões físicas (fertilidade do solo, topografia, disponibilidade de água) e as socioeconômicas (desenvolvimento tecnológico, capitalização, relações de trabalho, estrutura fundiária). A agricultura, considerando técnicas, instrumentos de produção e mão-de-obra empregada, pode ser classificada em intensiva e extensiva. As propriedades que por meio da utilização de modernas técnicas de preparo do solo, cultivo e colheita, apresentam elevados índices de produtividades, explorando a terra de forma sustentável praticam a agricultura intensiva. Já as que usam técnicas rudimentares, apresentando baixo índice de produtividade praticam a agricultura extensiva.

A classificação da agricultura segundo a gestão da mão-de-obra divide-se em: a familiar – onde o trabalho, a administração, as decisões sobre a produção são tomadas pelos membros da família - e a patronal – onde prevalece a mão-de-obra contratada e desvinculada da família do proprietário da terra .

As empresas agrícolas são grandes propriedades que utilizam tecnologia no processo de produção. Muitas transformam o próprio produto cultivado em bens industrializados, são as agroindústrias.

O Brasil tem registrado graves problemas no campo ao longo de toda história. O principal deles, porém, é a injusta distribuição da terra: poucos têm muita e, a maioria, não tem absolutamente nenhuma. Essa injustiça social tem gerado disputas pela posse da terra, provocando inúmeros assassinatos, torturas, agressões e sequestros. Essas tensões ocorrem principalmente em regiões do país onde os documentos de registro das terras ainda não estão bem organizados: alguns são muito antigos; outros têm origem duvidosa. No linguajar rural brasileiro, muitos desses documentos de procedência incerta são "grilados".



## GEOGRAFIA

### Principais personagens

- grileiros.
- posseiros.
- latifundiários.
- minifundiários.

### Principais cultivos

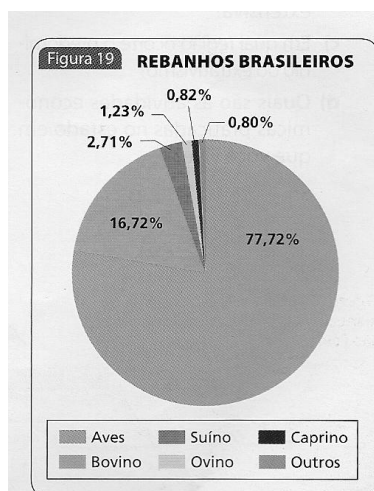
- café.
- cana de açúcar.
- laranja ( SP, BA, SE, MG E PR).
- soja.

O conjunto de mudanças técnicas na produção agropecuária, proposto aos países subdesenvolvidos para resolver o problema da fome mundial, ficou conhecido como Revolução Verde. Consistiu na modernização das práticas agrícolas e na mecanização do preparo do solo visando o aumento da produção de alimentos.

A Revolução verde no Brasil trouxe a modernização da agricultura, das técnicas (substituição de trabalhadores por máquinas e uso intensivo de insumos), o desenvolvimento da biotecnologia (seleção de sementes e mudas) e a mudanças nas relações sociais de produção e na qualidade de vida da população rural. Outras consequências foram a subordinação da agropecuária ao capital industrial, a valorização das terras agricultáveis, maior concentração das terras e a intensificação do êxodo rural. Além dos impactos ambientais, devido ao uso dos agrotóxicos, que contaminam os solos, os cursos d'água e os próprios alimentos que consumimos em nossas casas.

### PECUÁRIA

No Brasil, o rebanho mais importante é o bovino (bois) cortante, com cerca de 160 milhões de cabeças. A criação de gado concentra-se no Centro-Sul, destacando-se Minas Gerais, Goiás, Rio Grande do Sul, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Nesse setor, o rendimento é avaliado pelo número de cabeças por hectare. Quanto maior a densidade de cabeças, maior será a necessidade de ração, pastos e assistência veterinária, contudo a produtividade será maior, essa é a pecuária intensiva. Quando o gado se alimenta apenas de pastos naturais e com isso a produtividade é menor, a pecuária é extensiva.



Fonte: IBGE. Pesquisa pecuária municipal 2004. Disponível em <www.ibge.gov.br>. Acesso em 22 jan. 2007.

O rebanho suíno (porcos) vem em segundo lugar, com aproximadamente 35 milhões de cabeças. Destacam-se os estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Minas Gerais.

Cerca de 60% dos ovinos (ovelhas) do país são criados no Rio Grande do Sul. Na Amazônia, destaca-se a criação de búfalos, que hoje já se expande pelo Centro-Sul. No Nordeste, destacam-se os rebanhos caprinos (cabras).

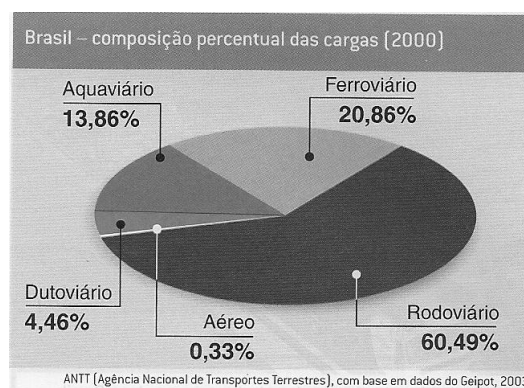
O Brasil ocupa o terceiro lugar mundial na criação de equinos (cavalos). Na América, nosso país é o segundo maior produtor de aves, especialmente frangos.

### EIXOS DE CIRCULAÇÃO

As primeiras medidas concretas para a formação de um sistema de transportes no Brasil só foram estabelecidas em 1934. Desde a criação da primeira estrada de ferro até 1946, os esquemas viários de âmbito nacional foram montados tendo por base as ferrovias, complementados pelas vias fluviais e a malha rodoviária. Esses conceitos começaram a ser modificados a partir de então, especialmente pela profunda mudança que se operou na economia brasileira, e a ênfase passou para o setor rodoviário.

Até a década de 1950, a economia brasileira se fundava na exportação de produtos primários, e com isso o sistema de transportes utilizados eram o hidroviário e o ferroviário. Com a aceleração do processo industrial na segunda metade do século XX, a política para o setor concentrou os recursos no setor rodoviário, com prejuízo para as ferrovias, especialmente na área da indústria pesada e extração mineral. O impulso para a construção de rodovias iniciou-se no governo Washington Luís e, a partir do governo JK, elas passaram a ser prioridade em todos os planos de governo. Como resultado, o setor rodoviário, o mais caro depois do aéreo, movimentava no final do século já citado mais de sessenta por cento das cargas e mais noventa por cento dos passageiros.

A crise econômica da década de 1980 e uma nova orientação política tiveram como consequência uma queda expressiva na destinação de verbas públicas para os transportes. Em 2000, o setor rodoviário transportava mais de 60% das cargas no país.



### Transporte rodoviário

As primeiras rodovias brasileiras datam do século XIX, mas a ampliação da malha rodoviária ocorreu no governo Vargas, com a criação do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem

## GEOGRAFIA

(DNER) em 1937 e, mais tarde, com a implantação da indústria automobilística, na segunda metade da década de 1950, a aceleração do processo de industrialização e a mudança da capital federal para Brasília. A partir daí, a rede rodoviária se ampliou de forma notável e se tornou a principal via de escoamento de carga e passageiros.

### Transporte ferroviário

O Brasil tinha apenas 29.283km de malha ferroviária em 2000, enquanto o EUA tinha 161.817km. A maioria dessa malha foi estabelecida há mais de 60 anos. A falta de investimentos e a baixa demanda por equipamentos levaram a indústria de locomotivas a ter sua produção praticamente parada desde 1991, de acordo com o ministério de transportes.



### Exercícios

01. (PM) A descoberta da reserva de petróleo no Campo de Tupi poderá transformar o Brasil em grande exportador do combustível. A manchete, publicada em vários jornais do Brasil e do mundo, no início do ano de 2008, demonstra a importância desse lençol de petróleo situado:

- junto à costa do Paraná.
- no Recôncavo Baiano.
- no litoral do Nordeste.
- próximo à foz do rio Amazonas.
- no litoral do Sudeste.

02. (EsPCEX) Assinale a alternativa que ordena, de forma decrescente, a participação de cada uma das fontes de energia em relação ao total consumido no mundo.

- Nuclear e Carvão.
- Hidrelétrica e Gás Natural.
- Gás Natural e Petróleo.
- Hidrelétrica e Petróleo.
- Petróleo e Carvão.

03. Região pecuarista por excelência, com predomínio de grandes propriedades e caracterizada pela pecuária bovina de corte:

- Norte.
- Nordeste.
- Sudeste.
- Sul.
- Centro-Oeste.

04. Na primeira fase do processo de industrialização brasileira (1930 - 1960), São Paulo reuniu os principais requisitos para o desenvolvimento desse setor da economia, dentre eles:

- O capital do comércio do café que foi investido em atividades urbanas fabris.
- A mão-de-obra imigrante que, gradativamente, substituiu o trabalho escravo.
- As rodovias que ligaram o interior ao porto de Santos.
- O mercado consumidor que se formou na capital paulista e arredores.

Pode-se concluir que estão corretos apenas os itens:

- I e III.
- II e IV.
- I, II e IV.
- II, III e IV.

05. A desconcentração industrial verificada no Brasil, na última década, decorre, entre outros fatores, da:

- ação do Estado, por meio de políticas de desenvolvimento regional, a exemplo da Zona Franca de Manaus.
- elevação da escolaridade dos trabalhadores, o que torna todo o território nacional atraente para novos investimentos industriais.
- presença de sindicatos fortes nos Estados das regiões Sul e Sudeste, o que impede novos investimentos nessas regiões.
- isenção fiscal oferecida por vários Estados, associada à baixa remuneração da mão-de-obra local.
- globalização da economia, que, por meio das privatizações, induz o desenvolvimento da atividade industrial em todo o território.

06. Em relação à matriz energética brasileira, considere as seguintes afirmações, marcando V (verdadeiro) ou F (falso):

- Pouco mais de 80% da eletricidade consumida no Brasil é obtida em usinas hidroelétricas. ( )
- Estima-se que os rios brasileiros possam gerar cerca de 260.000 MW. Esse elevado potencial hidrelétrico é determinado pela conjunção de dois fatores: o regime de chuvas e o relevo. ( )
- Os fatores econômicos e ambientais não interferem na estratégia de implantação de grandes hidrelétricas na Amazônia, para geração de eletricidade destinada ao Centro-Sul. ( )

Está(ão) correta(s):

- apenas I.
- apenas II.
- I e II.
- apenas III.
- II e III.

07. Sistema de transporte mais utilizado no Brasil:

- ferroviário.
- hidroviário.
- aeroviário.
- metroviário.
- rodoviário.

08. Nesta região brasileira ocorre atualmente a maior expansão agrícola do país, com o predomínio das grandes propriedades que desenvolvem extensas monoculturas e o uso intensivo de máquinas, corretivos químicos e fertilizantes que acabam por provocar fortes impactos ambientais. Muitos desses estabelecimentos agrícolas pertencem ou estão associados aos complexos agroindustriais.

O texto faz referência à região:

- Sul, que desenvolve grandes cultivos de milho e trigo.

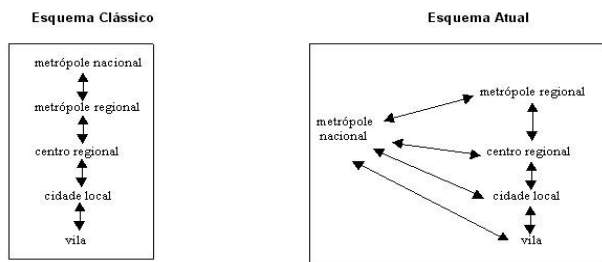
## GEOGRAFIA

- b) Nordeste, que tem ampliado o cultivo de frutas.
- c) Norte, que tem aumentado as áreas canavieiras.
- d) Sudeste, que introduziu, recentemente, o cultivo de laranja.
- e) Centro-Oeste, que abriga grandes plantações de soja.

09. (Unifesp) Megacidades são aglomerações urbanas que:

- a) Alojiam centros do poder mundial e sedes de empresas transnacionais.
- b) Concentram mais de 50% da população total, em países pobres.
- c) Têm mais de 10 milhões de habitantes, em países ricos ou pobres.
- d) Pertencem a países de grande importância no comércio mundial.
- e) Não tem infraestrutura de comunicação suficiente, apesar de serem grandes.

24. As figuras, a seguir, representam dois esquemas de relações entre cidades: o clássico e o atual.



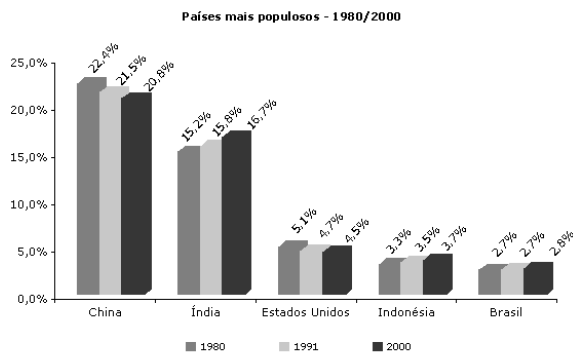
Por que a concepção tradicional de hierarquia urbana está sendo substituída pela atual?

- a) Porque muitos distritos e vilas se emanciparam e foram elevados à categoria de município.
- b) Porque o êxodo rural leva ao desaparecimento de pequenas cidades localizadas distantes das metrópoles.
- c) Porque o avanço tecnológico dos transportes e comunicações e a disponibilidade de renda encurtam as distâncias.
- d) Porque as atuais diretrizes do planejamento urbano promovem a concentração de indústrias nas metrópoles.

### CAPÍTULO 04 A População Brasileira CRESCIMENTO E DISTRIBUIÇÃO

População é um conjunto de pessoas que residem em determinada área, que pode ser um bairro, um município, um estado, um país ou até mesmo o planeta como um todo. Ela pode ser classificada segundo vários aspectos, como: religião, etnia, local de moradia (urbana ou rural), atividade econômica (ativa ou inativa), faixa etária e gênero. Além disso, as condições de vida e o comportamento da população são retratados por meio de indicadores sociais como: taxa de natalidade e mortalidade, expectativa de vida, índices de analfabetismo, participação na renda, etc.

Ao tratar da população de país, podem ser utilizados dois conceitos, o de populoso e o de povoado, que envolvem, respectivamente, a noção de população absoluta – número total de habitantes – e o de população relativa – número de habitantes por quilômetro quadrado. Por exemplo, o Brasil é um país populoso, mas é pouco povoado.

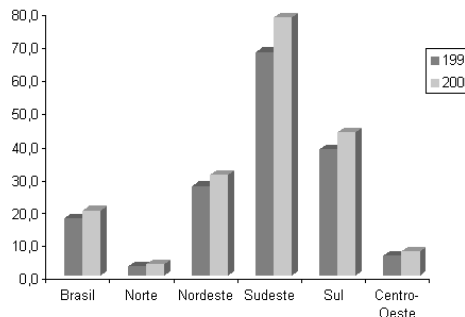


Fonte: Tendências Demográficas, 2000. IBGE, 2001.

Atualmente o Brasil aparece como o quinto país mais populoso do mundo, ficando atrás da China, Índia, Estados Unidos e Indonésia. As densidades demográficas das cinco Grandes Regiões são bastante heterogêneas.

Confira no gráfico: em 2000, a região Norte era a menos densa, com 3,4 hab/km<sup>2</sup>; a região Sudeste continuava sendo a mais densa, com 78,2 hab/km<sup>2</sup>.

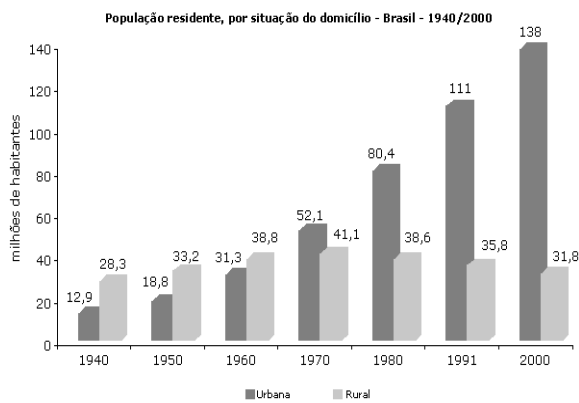
Densidade Demográfica - Brasil e Grandes Regiões - 1991-2000



Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2000, Resultados do Universo.

### A população brasileira é eminentemente urbana

O Brasil chegou ao final do século XX como um país urbano: em 2000, a população urbana ultrapassou 2/3 da população total, e atingiu a marca dos 138 milhões de pessoas. Este é o resultado de um processo iniciado na década de 50, na região Sudeste. A partir de então, este contraste se acentuou e se generalizou pelas cinco grandes regiões do país.



Fonte: Tendências Demográficas, 2000. IBGE, 2001.

### Composição da população por sexo



## GEOGRAFIA

No Brasil, há mais mulheres do que homens, e a proporção de jovens na população total vem diminuindo desde a década de 80.

Em 2000, manteve-se a tendência histórica de predominância feminina na população total: para cada 100 mulheres havia 96,93 homens, ou seja, havia um excedente de 2.647.140 mulheres em relação ao número total de homens.

Embora nasçam mais homens do que mulheres, morrem menos mulheres do que homens: a porcentagem de homens que morrem entre os 10 e 50 anos é maior do que a de mulheres, sendo esta diferença (sobre mortalidade masculina) devido às mortes por causas violentas, principalmente entre os mais jovens.

Contudo, cenários opostos podem ser observados quando são comparados ao Brasil urbano e rural. Nas áreas urbanas, para cada 100 mulheres registrou-se um número médio de 94,19 homens, mas nas áreas rurais, a relação é inversa, para cada 109,22 homens foram registradas 100 mulheres. Veja na tabela a seguir:

Razão entre o número de mulheres e o de homens na população total - Brasil 1980/2000								
Total			Urbana			Rural		
1980	1991	2000	1980	1991	2000	1980	1991	2000
98,74	97,5	96,93	95,19	94,26	94,19	106,56	108,3	109,22

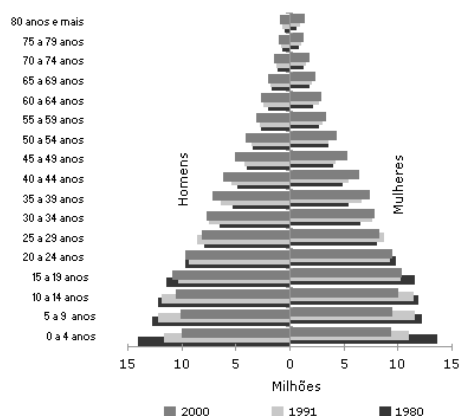
Fonte: Censo Demográfico 2000 - Características da População e dos Domicílios. Resultados do Universo. IBGE, 2001

### Composição da população por idade

Até o início dos anos 80, a estrutura etária da população brasileira, revelada pelos Censos Demográficos, vinha mostrando traços bem marcados de uma população predominantemente jovem.

A generalização das práticas anticonceptivas durante os 80 resultou no declínio da natalidade, o que se refletiu no estreitamento da base da pirâmide etária e na redução do contingente de jovens: compare na pirâmide, a seguir, os dados para 1980, 1991 e 2000.

População residente total, por sexo e grupos de idade - 1980/2000

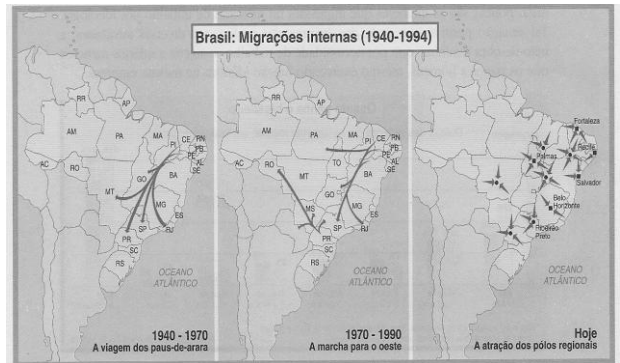


Fontes: Censo demográfico 1980. Dados gerais, migração, instrução, fecundidade, mortalidade. Brasil, Rio de Janeiro: IBGE, v. 1, t. 4, n. 1, 1983; Censo demográfico 1991. Características gerais da população e instrução. Brasil, Rio de Janeiro: IBGE, n. 1, 1996; Censo demográfico 2000. Características da população e dos domicílios: resultados do universo. Rio de Janeiro: IBGE, p. 89, 2001. 1 CD-ROM encartado.

Em 2002, o Brasil tinha 16.022.231 de pessoas com 60 anos ou mais representando 9,3% da população. Parece pouco, mas segundo projeções populacionais realizadas pelo IBGE, em 2020 os idosos chegarão a 25 milhões de pessoas, que irão compor 11,4% da população. Já em 2030, acredita-se que cerca de 40%

dos brasileiros deverão ter entre 30 e 60 anos. Logo abaixo você poderá conhecer alguns fatores que vêm contribuindo para o envelhecimento da nossa população.

### Número de nascimentos é menor



Ainda estamos entre os países mais populosos do mundo. Porém, desde a década de 70, o crescimento relativo da população brasileira vem declinando. Hoje, o ritmo de crescimento da nossa população é pequeno, se comparado ao de outros países subdesenvolvidos, como México, Equador e Etiópia.

Com a redução do número de nascimentos, a pirâmide etária brasileira – usada para representar o estudo da idade da população – se encontra em transição. O estreitamento ocorrido na base da pirâmide aponta para a redução do contingente de crianças e adolescentes com até 14 anos de idade. De 1992 para 2002, houve um decréscimo de 2,6% no número de pessoas nesta faixa etária. Neste mesmo intervalo de tempo, a taxa bruta de natalidade, que mede o número de nascidos vivos por 1.000 habitantes em determinado ano, passou de 22,8‰ para 21‰.

### Quantidade de filhos por mulher diminuiu

O acesso mais fácil a métodos contraceptivos, os custos elevados necessários para a criação de uma criança e a inserção da mulher no mercado de trabalho provocaram a redução do número de filhos. Essa realidade se evidencia na queda da taxa de fecundidade, que declinou de 2,7 filhos em 1992 para 2,4 filhos em 2002.

### Cresce a esperança média de vida do brasileiro

Paralelo à diminuição das taxas de natalidade e de fecundidade está o crescimento da expectativa de vida no país. Em 2002 registrou-se que a esperança média de vida ao nascer era de 71 anos de idade, com um aumento de 4,7 anos em relação ao ano de 1992. Portanto, enquanto o número de nascimentos diminuía, a população passou a viver mais, principalmente nas cidades.

Por outro lado, também contribuíram para o envelhecimento da população as melhorias na rede de saneamento básico e os avanços na área de saúde, como a difusão de programas de vacinação, o desenvolvimento de novos medicamentos e a ampliação do sistema de assistência médica.

### MOVIMENTOS DA POPULAÇÃO

As migrações internas têm causas econômicas. As populações das regiões mais pobres deslocam-se para as que apresentam maior desenvolvimento e oportunidade de trabalho. Assim, fala-se em áreas de atração e áreas de expulsão.

Historicamente, o Nordeste é uma área de expulsão; o Sudeste, em particular as áreas metropolitanas de São Paulo e do Rio de Janeiro, de atração.

## GEOGRAFIA

Essa migração regional também ocorre do campo para a cidade. Os camponeses vêm sendo expulsos de sua terra em decorrência da estrutura fundiária do País, da violência no campo, da mecanização da agricultura e de fenômenos meteorológicos, como os longos períodos de seca.

Nas décadas de 1960 e 1970, houve mudanças na direção dos fluxos migratórios para as regiões norte e Centro-Oeste, incentivados pela política oficial de colonização. Para essas regiões, dirigiram-se não apenas os nordestinos, mas também os sulistas (em decorrência da estrutura fundiária no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina), grandes contingentes populacionais sem acesso à terra.

### Principais movimentos

- êxodo rural: deslocamento de pessoas da zona rural (campo) para a zona urbana (cidades).
- pendular: deslocamentos que o indivíduo efetua para executar os atos de sua vida cotidiana (trabalho e estudo).
- transumância: deslocamento da população em caráter temporário por fatores sazonais e econômicos.
- interregional: aquele que se realiza de uma região para outra.

### Fluxo migratório

Nos últimos vinte anos, todavia, em decorrência das prolongadas crises socioeconômicas e da redução das oportunidades no mercado de trabalho, houve um importante fluxo emigratório. Trata-se de uma emigração de natureza econômica: os brasileiros buscam melhores condições de emprego nos países ricos. Hoje, mais de 2 milhões de brasileiros moram no exterior. Desse total, mais de 200 mil estão no Japão, os chamados decasséguis (filhos e netos de japoneses que vão trabalhar no Japão); mais de 600 mil residem na costa leste dos Estados Unidos; cerca de 165 mil estão vivendo no Paraguai (alguns são fazendeiros que dominam a produção de grãos e a pecuária daquele país).

## TRABALHO

No Brasil, há diferenças marcantes entre as várias regiões brasileiras, no que tange a questão do trabalho, determinadas por um tardio processo de industrialização que se concentrou, a princípio, na região Sudeste do país, expandindo-se posteriormente para o Sul e, só mais recentemente, atingindo o Norte e Nordeste.

As disparidades existentes entre as regiões do país ocorrem também intrarregionalmente, com grande distanciamento entre os ganhos de trabalhadores mais bem remunerados e aqueles auferidos pelas populações de menor poder aquisitivo.

As incoerências na renda familiar foram, ao longo dos anos 90, agravadas pelo crescente desemprego. A parcela da população que se manteve ocupada, ou que conquistou nova ocupação, também viu as condições de trabalho se deteriorarem no período. Contratos de trabalho fora dos marcos legais em expansão, extensas jornadas de trabalho, modificações na legislação trabalhista, entre outros fatores, aprofundaram o caráter heterogêneo do mercado de trabalho brasileiro.

A insegurança no emprego aumentou. O que antes era regra nas relações de trabalho, o emprego por tempo integral, de longa duração, protegido pela legislação trabalhista e pelos contratos de trabalho acordados pelos sindicatos, passa na década de 90 por implacável desestruturação. Os vínculos vulneráveis vão aumentando sua participação no mercado de trabalho. E crescem o assalariamento sem carteira assinada, o trabalho de autônomos que

operam em condições precárias, o emprego doméstico, a ocupação de crianças e idosos.

A década de 90 é um divisor de águas nas trajetórias dos principais indicadores da situação do trabalho no Brasil. Após cinquenta anos de progressivo aumento no trabalho assalariado e formalização das relações de trabalho, houve uma drástica regressão no mercado de trabalho, com aumento de todas as formas de desemprego, aumento dos vínculos vulneráveis, queda dos rendimentos reais e concentração da renda.

O Brasil é o 8º maior PIB do mundo, contudo, quando se analisa o PIB per capita, o país cai para a 34ª colocação, e esta entre os países com maior concentração de renda do mundo.

## A POBREZA

A pobreza é decorrente de vários fatores, os principais são os processos de globalização, a modernização dos meios de produção e a desigual distribuição da renda.

Uma família é considerada pobre quando a soma de seus rendimentos é insuficiente para suas necessidades básicas – alimentação, saúde, educação, moradia e transporte, entre outras necessidades fundamentais (Rezende e Tafner, 2005). No Brasil, tal questão é associada ao valor do salário mínimo, ou seja, são consideradas pobres aquelas famílias cuja renda mensal é inferior a meio salário mínimo por pessoa.

No Brasil, uma parcela da população acredita que a condição de miséria de milhares de pessoas espalhadas pelo país é causada pela preguiça, falta de interesse pelo trabalho, acomodados à espera de programas sociais oferecidos pelo governo, em suma, acham que só não trabalha quem não quer, no entanto, isso não é verdade.

O que realmente existe é um processo irregular de distribuição de renda e também o desemprego, que obrigam as pessoas a procurar lugares impróprios à ocupação urbana, por não ter condições financeiras para custear moradias dignas, habitam favelas e áreas de risco desprovidas dos serviços públicos que garantem uma melhor qualidade de vida, o que acaba reforçando sua condição de pobreza.

Apesar de possuir grande número de pessoas pobres, o Brasil não é um país pobre, mas tem que superar um quadro de injustiça social e desigualdade. As desigualdades sociais estão presentes em todo o país, o que se reflete em uma posição intermediária ocupada pelo Brasil no ranking de países do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), que leva em consideração em seu cálculo três variáveis, a longevidade, a educação e a renda. Isso significa que ainda há muitas dificuldades a serem superadas nas áreas de educação, assistência social, saúde, distribuição de renda e emprego.

## EXCLUSÃO SOCIAL

Historicamente, as enormes desigualdades sociais, econômicas e culturais expressam uma das características mais marcantes do país. Em anos recentes, percebe-se um crescimento da consciência da sociedade e do governo quanto à necessidade de reverter-se essa condição, criando-se mecanismos de participação e controle social, programas, projetos e ações que indicam um movimento de transformações positivas.

## GEOGRAFIA

A exclusão social é um termo abrangente, que compreende fatores como: raça, gênero, idade, condição socioeconômica entre outros. No entanto, são excluídos socialmente todos aqueles que não tem condições econômicas de participação, seja na vida social como um todo, seja em algum de seus aspectos.

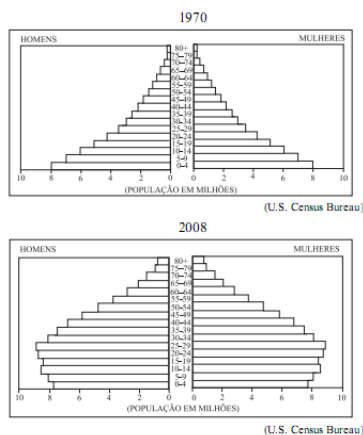
“O excluído não é apenas aquele que se encontra em situação de carência material, mas aquele que não é reconhecido como sujeito, que é estigmatizado, considerado nefasto ou perigoso à sociedade”. Mas, afinal quem são os excluídos? O termo diz respeito às minorias, aos desempregados, aos sem-moradia; aos sem-terra, aos moradores de rua, aos favelados, aos que não têm oportunidade à saúde, educação, previdência, aos negros, aos índios, às mulheres, aos jovens, aos velhos, às pessoas com necessidades especiais, etc., por fim, um arrolamento quase permanente.

No Brasil, entre os anos 30 e os anos 80, a desigualdade social ampliou-se, mas foi a partir de 1980, que o país passou a conviver com uma nova forma de exclusão social, associada ao desemprego alto e a violência, que atingia principalmente os jovens. Nos anos 60 e 70, foram constantes, no Brasil, estudos sobre a marginalidade e a desigualdade social. Já na década de 1980 essas terminologias foram substituídas pelo da pobreza e, na entrada da década de 1990, a mesma tese social passa a ser denominada de exclusão social. Na sociedade contemporânea, inserida na globalização, foi intensificada a centralização de renda e do capital, sendo que o Brasil é visto globalmente, como um país gerador de riquezas imensas, porém aparecemos nos últimos lugares, nas estatísticas sobre qualidade de vida da população. A violência, a miséria, o desemprego confirmam essa deprimente realidade.

A pobreza tem sido, ao mesmo tempo, causa e efeito da penúria. Notadamente, constatamos a existência de dois Brasis, um preparado para os novos modelos mundiais de desenvolvimento, e o outro marcado pela exclusão social, que ocasiona a falta de legitimidade política do Estado, a fragilidade de suas instituições e os consequentes problemas de governabilidade. São necessárias políticas integradas e sistemáticas de redução da exclusão e da desigualdade social, em conjunto com as políticas de promoção do desenvolvimento econômico.

### Exercícios

01. (PM) Observe as pirâmides etárias do Brasil em dois momentos:



Comparando-se as pirâmides etárias de 1970 e 2008, pode-se concluir que no Brasil,

a) nestes quase 40 anos, a população brasileira manteve a mesma distribuição etária.

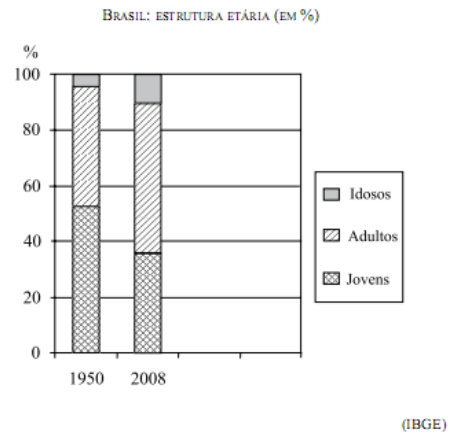
b) a quantidade de população adulta teve pequena alteração no período.

c) as faixas etárias de adultos e idosos são, atualmente, maiores do que em 1970.

d) não ocorreu redução da natalidade e o país continua com maioria de jovens.

e) o número de idosos em 2008 é semelhante ao de 1970 porque a expectativa de vida é baixa.

02. (PM) A questão está relacionada ao gráfico e às afirmações a seguir.



I. A tradicional expressão “O Brasil é um país de jovens” já pode ser contestada na década atual.

II. Entre as décadas de 1950 e 2000 ocorreram, simultaneamente, dois fenômenos demográficos: a redução da natalidade e o envelhecimento da população.

III. O aumento da proporção de adultos reduz a necessidade de investimentos no setor de educação e formação de mão-de-obra.

A leitura do gráfico e os conhecimentos sobre a população brasileira permitem afirmar que está correto somente o que se afirma em

- a) I.
- b) I e II.
- c) I e III.
- d) II.
- e) II e III.

03. (ESA) Os últimos censos demográficos do Brasil têm registrado inúmeras mudanças na dinâmica e no comportamento da população brasileira. Todas as afirmações abaixo são exemplos destas alterações com exceção da(o):

- a) declínio das taxas de natalidade, fecundidade e mortalidade geral.
- b) aumento da população idosa no conjunto da população.
- c) crescimento da população e ameaça de explosão demográfica.
- d) elevação do número de pessoas empregadas no setor terciário.
- e) aumento da expectativa de vida.

04. Segundo as pesquisas do IBGE,

a) tem-se verificado que, nessas últimas décadas, os movimentos migratórios não são mais predominantemente na direção Nordeste-Sudeste, mas, ao contrário, apresentam-se difusos, atingindo também as regiões Norte e Centro-Oeste.

b) o crescimento vegetativo está estabilizado no índice de 3% ao ano, o que permite um certo “conforto” quanto à possibilidade de geração de emprego e renda às novas gerações.

## GEOGRAFIA

- c) a maior parte da população economicamente ativa, cerca de 40% do total, tem carteira assinada e exerce atividades primárias, isto é, trabalha no campo.
- d) metade da população brasileira reside nas áreas urbanas, principalmente nas médias e grandes cidades que, desde a década de 1990, têm apresentado pequeno crescimento demográfico.
- e) a população brasileira tende a se tornar predominantemente jovem porque as taxas de natalidade são elevadas e a expectativa de vida ainda é muito baixa.

05. (ESA) Aos deslocamentos populacionais temporários relacionados às estações do ano ou às atividades econômicas, aplicamos o conceito de:

- a) Movimento Diurno.  
b) Movimento Noturno.  
c) Nomadismo.  
d) Transumância.  
e) Sedentarismo.

### CAPÍTULO 05 Políticas Territoriais

#### MEIO AMBIENTE

Nas últimas décadas, vem crescendo, em escala mundial a preocupação com a preservação ambiental, tanto por parte da sociedade civil quanto dos governos e das empresas.

O meio ambiente enquanto conjunto de condições e leis de ordem física, química e biológica, que permitem, abrigam e regem a vida em todas as suas formas na Terra, tem tido sua harmonia ameaçada, pelo menos no que diz respeito às condições de vida para a humanidade. Por isso a já falada preocupação com os problemas ambientais, que são desequilíbrios no ambiente causados por ações humanas que não previam tais consequências.

#### IMPACTOS AMBIENTAIS

Impacto ambiental pode ser definido como qualquer alteração das propriedades físicas, químicas e biológicas do ambiente, causada por qualquer forma de matéria ou energia resultante das atividades humanas que, direta ou indiretamente, afetam a saúde, a segurança e o bem estar da população; das atividades sociais e econômicas; da biota; das condições estéticas e sanitárias do ambiente e a qualidade dos recursos ambientais.

##### Alguns impactos ambientais:

- Diminuição da biodiversidade.
- Erosão.
- Inversão térmica.
- Ilha de calor.
- Efeito Estufa.
- Destruição da camada de ozônio.
- As chuvas Ácidas.
- Mudanças climáticas, etc.

##### O que fazer para diminuir os impactos ambientais

- Reflorestar as áreas desmatadas.
- Criar um processo de despoluição dos nossos rios, córregos, etc.
- A aplicação do desenvolvimento sustentável.
- Uso consciente dos recursos naturais.
- Evitar qualquer tipo de poluição.
- Conscientizar as gerações futuras sobre a preservação ambiental.
- Criar lei que garantam essa preservação, etc.

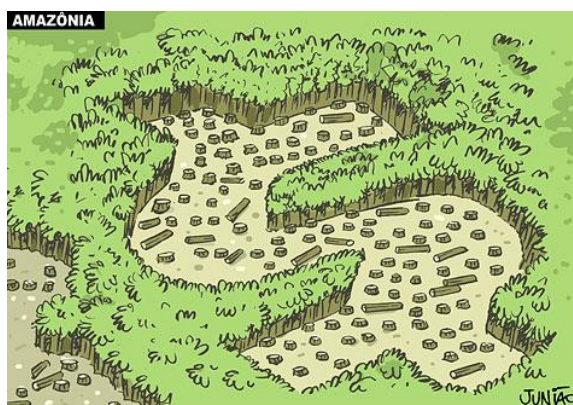
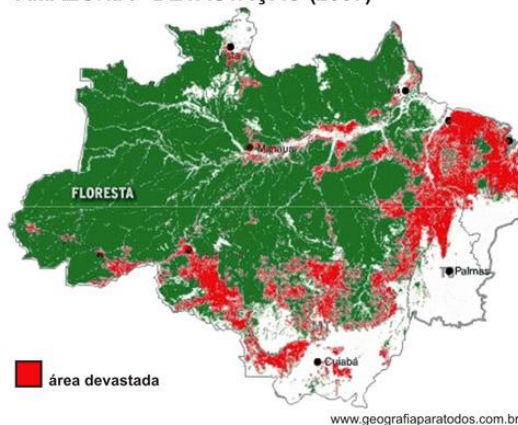
## AMAZÔNIA

A Amazônia é a maior floresta tropical do mundo. A sua vegetação absorve grandes quantidades de carbono, e isso é essencial para a manutenção do equilíbrio do clima. Não se sabe precisar quantas espécies de vegetais e animais existem no bioma amazônico, mas biólogos concordam que ali está uma das maiores biodiversidades do planeta Terra.

Ela ocupa cerca de 2/5 do continente e mais da metade do Brasil. Inclui 9 países (Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Guiana, Guiana Francesa, Peru, Suriname e Venezuela). A Amazônia brasileira compreende 3.581 Km<sup>2</sup>, o que equivale a 42,07% do país. A chamada Amazônia Legal é maior ainda, cobrindo 60% do território em um total de cinco milhões de Km<sup>2</sup>. Ela abrange os estados do Amazonas, Acre, Amapá, oeste do Maranhão, Mato Grosso, Rondônia, Pará, Roraima e Tocantins.

O desmatamento vem caindo nos últimos anos, devido à criação de novas unidades de conservação, contudo, sempre é um fator preocupante, por causa da importância da Amazônia.

#### AMAZÔNIA - DEVASTAÇÃO (2007)



## AMÉRICA DO SUL

A América do Sul abriga doze países, está localizada em grande parte no hemisfério sul, na zona intertropical ocidental. A América do Sul abrange um território de 18 milhões de quilômetros quadrados e é banhado a leste pelo oceano Atlântico, a oeste pelo oceano Pacífico e ao norte pelo mar das Antilhas, conhecido como do Caribe.



## GEOGRAFIA

Em uma economia globalizada e cada vez competitiva, tem se feito necessário a constituição de blocos econômicos para que se possa manter constante a lucratividade e o acúmulo de capitais pelos países. Nesse sentido, foi criado na América do Sul, o Mercado Comum do Sul (Mercosul), teve início em 1985, nos governos de Raúl Alfonsín (Argentina) e José Sarney (Brasil). Foram realizadas frequentes reuniões entre os representantes dos dois governos ao longo dos seguintes anos até que Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai assinassem o Tratado de Assunção.

Esse tratado visava inicialmente estabelecer uma zona de livre comércio entre os países-membros por meio da eliminação de tarifas alfandegárias e de restrições não-tarifárias (como cotas de importações e proibição de importação de determinados produtos), liberando a circulação de mercadorias. Alcançada essa meta, fixou-se uma política comercial conjunta dos países do Mercosul em relação a nações não integrantes do bloco, medida que definiu a Tarifa Externa Comum (TEC).

Após a assinatura do Protocolo de Ouro Preto, em 17 de dezembro de 1994, o Mercosul transformou-se em uma união aduaneira, quando passou a vigorar a TEC, que, mesmo não sendo aplicada à maioria dos produtos, representou um avanço significativo ao processo de integração. Além disso, esse protocolo criou uma estrutura institucional, mais um passo para que se possa chegar a uma profunda integração.

### PAÍSES-MEMBROS DO MERCOSUL



### Exercícios

01. Entre os atuais problemas ambientais, um dos mais preocupantes é o aquecimento global que
- afeta o meio ambiente dos países mais industrializados, mas ainda não produziu efeitos nas áreas mais pobres do Planeta.
  - está sendo combatido de forma eficiente pelos Estados Unidos, que já reduziram pela metade a emissão de gases do efeito estufa.

- graças aos constantes debates promovidos pela ONU (Organização das Nações Unidas) já está controlado em quase todo o Globo.
- apresenta como uma de suas principais consequências o desaparecimento das massas de ar polares, como tem sido observado no Brasil.
- já tem produzido alterações climáticas em várias partes do mundo, como por exemplo, a redução da calota de gelo do polo Norte.

02. (PM) Este problema ambiental é observado em várias áreas rurais brasileiras.



Assinale a alternativa que apresenta causas desse problema:

- Forte pluviosidade – solos muito pedregosos.
- Desmatamento – práticas agrícolas inadequadas.
- Cultivos em áreas de várzeas – uso de máquinas agrícolas.
- Queimadas – forte ação de ventos.
- Solos com pequena fertilidade – excesso de chuvas.

03. O Brasil desmata uma área de cerca de 20 mil quilômetros quadrados de cerrado a cada ano, o dobro do que é desmatado na Amazônia. A constatação é parte de um estudo do MMA (Ministério do Meio Ambiente), divulgado em setembro de 2009, que concluiu que a degradação do cerrado é responsável pelo mesmo nível de emissões de gás carbônico que a floresta amazônica.



([www.noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=48170](http://www.noticias.ambientebrasil.com.br/noticia/?id=48170))

A vegetação de cerrado é encontrada predominantemente na área do mapa indicada com o número

- 1, e seu desaparecimento se deve à expansão das carvoarias que transformam os caules das árvores e arbustos em carvão vegetal.
- 2, e sua degradação está relacionada à expansão dos cultivos de cana-de-açúcar para a produção de álcool combustível.
- 3, e seu desmatamento é devido à expansão das atividades agropecuárias, com destaque para as lavouras de soja.
- 4, e sua redução é resultado da exploração desenfreada de espécies vegetais largamente utilizadas nas indústrias farmacêuticas.

## GEOGRAFIA

e) 5, e sua diminuição está diretamente associada ao rápido processo de urbanização e industrialização da região.

04. Em 1978, 150 mil quilômetros quadrados da floresta amazônica tinham sido desmatados. Cerca de 30 anos depois, a área saltou para 700 mil, ou seja, o equivalente a 3 vezes a área do estado de São Paulo. É importante lembrar que a cada 10 segundos, uma área equivalente ao estádio de futebol do Maracanã é desmatada. Entre as principais causas do desmatamento, podem-se citar

- o crescimento das cidades e a exploração da borracha.
- a ação dos posseiros e a expansão de aeroportos clandestinos.
- o trabalho das madeireiras e a expansão urbana.
- a expansão da pecuária e a dos cultivos, como a soja.
- a exploração da castanha-do-pará e a agricultura de subsistência.

05. (PM) A questão está relacionada ao mapa.



★ Principais regiões de conflitos em torno da água

(Graça M. L. Ferreira, Atlas geográfico: espaço mundial. Adaptado)

A leitura do mapa e os conhecimentos sobre as questões ambientais mundiais permitem afirmar que

- a escassez de água deverá provocar conflitos e guerras onde esse recurso não é renovável.
- somente os países situados na zona tropical do globo deverão ter problemas de escassez de água.
- o maior contingente de população sofrendo com a escassez de água viverá no continente africano.
- nas próximas décadas, mais da metade da humanidade será afetada por problemas de escassez de água.
- as previsões de escassez de água poderão ser alteradas com o avanço da Terceira Revolução Industrial.

### CAPÍTULO 06 A Nova Ordem Mundial

#### O ESPAÇO GEOPOLÍTICO E A GLOBALIZAÇÃO

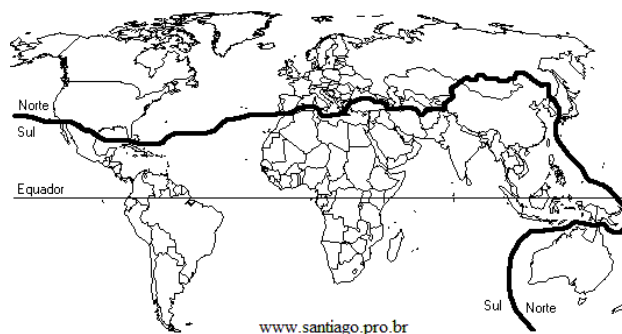
Com o fim da Guerra fria, surgiu o que chamou de nova ordem mundial, na qual predominava o capitalismo e a democracia. O capitalismo é um sistema dinâmico, produtivo e competitivo, contudo, ele gera e/ou acentua vários problemas, como: a concentração de renda; desemprego, desigualdade social; xenofobia e a agressão ao ambiente.

Com o estabelecimento dessa nova ordem mundial, esses problemas passaram a chamar a atenção de todos. E foi a regionalização do planeta no chamado "Norte x Sul", conflito de natureza econômica que entrou em cena, e dividiu-se o mundo entre os países do Norte, os ditos desenvolvidos e os países do sul, ditos subdesenvolvidos ou em desenvolvimento.

Além disso, o fim da Guerra fria e a instalação dessa nova ordem geopolítica e econômica fez emergirem uma série de novos

conflitos étnicos, sociais e outros. Esta ordem está assentada na hegemonia do capitalismo, tendo a capacidade tecnológica e financeira como determinante de poder, trouxe novos problemas, porque antes os conflitos eram interestaduais, mas agora envolvem redes terroristas e Estados.

Divisão do Mundo por critérios socioeconômicos: Norte e Sul



O Capitalismo está cada vez mais informacional, em sua atual face de expansão, a globalização, tem visado a aumentar os mercados e, portanto, o lucro, o que de fato move os capitais, tanto produtivos quanto especulativos, no mercado mundial.

Esta é a razão de, com o processo de globalização haver se disseminado, com base no governo norte-americano e em instituições por ele controladas, como FMI e Banco Mundial, o neoliberalismo, que visa reduzir as barreiras aos fluxos globais, o que beneficia notadamente os países desenvolvidos e suas corporações multinacionais, embora alguns países emergentes, tenham recebido investimentos produtivos e ampliado seu comércio mundial.

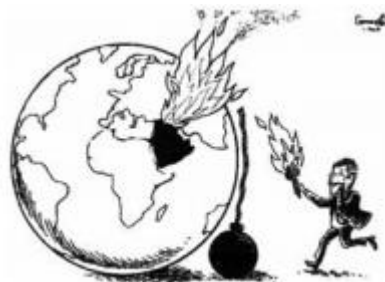
#### Exercícios

01. (PM) O termo globalização começou a ser utilizado no final da década de 1970 e popularizou-se a partir da década de 1990. A globalização é enaltecida por alguns e criticada por outros.

Entre as críticas que são feitas ao processo de globalização, pode-se citar o fato de

- acentuar as diferenças socioeconômicas entre os países ricos e os pobres.
- massificar a cultura e levar ao desaparecimento das culturas nacionais.
- aumentar a participação do Estado nas atividades econômicas.
- eliminar as políticas internas protecionistas dos países industrializados.
- incentivar, nos países subdesenvolvidos, o aumento da natalidade.

02. (PM) Observe a figura a seguir.



(www.cagle.org – adaptado)

## GEOGRAFIA

A área em chamas na figura é considerada como uma das que apresentam as principais questões geopolíticas da atualidade e vários dos países que a integram estão constantemente na mídia. Sobre essa área, considere as afirmações:

- I. As tropas norte-americanas permanecem no Iraque e os atentados à bomba são constantes no país.
- II. Palestinos e Israelenses permanecem em conflito pela ocupação de territórios.
- III. A Arábia Saudita tem sofrido pressão dos países vizinhos pela posse de poços de petróleo.
- IV. O Irã é alvo de investigações por organismos internacionais devido às suas tentativas de produzir armas nucleares.

Está correto somente o que se afirma em

- a) I, II e III.
- b) I, II e IV.
- c) I, III e IV.
- d) II e III.
- e) III e IV.

### CAPÍTULO 07 GABARITO

#### CAPÍTULO 01

01. d.
02. e.
03. a.
04. a.
05. a.
06. b.
07. a.

#### CAPÍTULO 02

01. c.
02. b.
03. c.
04. b.
05. c.
06. c.
07. c.
08. d.

#### CAPÍTULO 03

01. e.
02. e.
03. c.
04. d.
05. c.
06. e.
07. e.
08. c.
09. c.

#### CAPÍTULO 04

01. c.
02. e.
03. c.
04. a.
05. d.

#### CAPÍTULO 05

01. c.
02. b.
03. c.
04. d.

05. d.

#### CAPÍTULO 06

01. a.
02. b.

**CAPÍTULO 01****A Relação Sociedade-natureza  
Os Mecanismos da natureza**

A superfície terrestre é o hábitat do ser humano. Essa superfície é uma fina camada do nosso planeta, com menos de 20km de espessura, e representa o ponto de contato de três importantes esferas que formam a Terra: a atmosfera, a litosfera e a hidrosfera. A atmosfera é constituída por gás nitrogênio, gás oxigênio e outros gases, além de partículas de poeira, cinza e vapor de água.

A litosfera é constituída por minerais e rochas. Nela, a parte que mais interessa à humanidade não chega a uma dezena de quilômetros de profundidade, mesmo levando em conta a busca de riquezas minerais no subsolo.

A hidrosfera é constituída pelos oceanos, mares, rios, lagos e lençóis subterrâneos de água. Dela, apenas as profundidades de até mil metros interessam mais ao ser humano. Na superfície da Terra, ainda existe a biosfera, a esfera da vida, da qual fazem parte todos os seres vivos; pois são essas as condições ambientais que permitem a existência da vida no planeta (os solos, as águas, a luz solar, etc.).

**Os recursos naturais e a sobrevivência do homem**

São considerados recursos naturais todos os bens da natureza que os seres humanos utilizam: ar, água, solo, minérios, etc. Os recursos costumam ser classificados como renováveis e não-renováveis. Os recursos naturais renováveis são aqueles que, uma vez utilizados, podem ser logo repostos. Os recursos naturais não-renováveis são aqueles que esgotam e não serão facilmente repostos.

O homem necessita, para realização de suas atividades, como por exemplo, a agricultura, de todos esses recursos naturais, contudo, é preciso fazer bom uso deles, para que se possa usar sempre.

**As desigualdades na distribuição e na apropriação dos recursos naturais no mundo**

Os recursos naturais encontram-se distribuídos de maneira desigual no Planeta, devido realmente a fatores físicos, climáticos etc. Contudo, essa má distribuição natural acaba acarretando privilégios para alguns e prejuízos para todos os países.

**O uso dos recursos naturais e a preservação do meio ambiente**

A separação entre recursos renováveis e não-renováveis é apenas relativa. Pois o fato de o recurso ser renovável, ou reciclável, não significa que ele possa ser depredado. Se houver uso inadequado ou descuido com a conservação, o recurso poderá se perder. Por exemplo, degradação irreversível de solos, desaparecimento de uma vegetação rica e complexa. Até mesmo o ar e a água, que são abundantes, têm sua capacidade de suportar poluição, sem afetar a existência da vida humana, que evidentemente não é infinita. Dessa forma, mesmo os recursos ditos renováveis só podem ser utilizados a longo prazo por métodos racionais, com uma preocupação conservacionista, isto é, que evite os desperdícios e os abusos.

**Estruturação econômica, social e política do espaço mundial  
Capitalismo, industrialização e transnacionalização do Capital**

O capitalismo, como sistema econômico e social, constituiu-se com o declínio do feudalismo e passou a se expandir no mundo ocidental no século XVI. A transição do feudalismo para o capitalismo, porém, ocorreu de forma bastante desigual no tempo e no espaço: mais rápida na parte ocidental da Europa e muito mais lenta em suas porções central e oriental para, então, isseminar-se pelo mundo. O sistema capitalista apresentou grande dinamismo ao longo da história, considerando seu processo de desenvolvimento, costuma-se dividir o capitalismo em quatro fases: o capitalismo comercial, industrial, financeiro monopolista e informacional.

**Economias industriais e não-industriais: articulação e desigualdades**

Pertencem ao grupo dos países considerados desenvolvidos, os Estados Unidos, o Canadá, a Austrália, a Nova Zelândia e as nações da Europa Ocidental. Apesar de terem somente 12,5% da população do globo, esses países concentram cerca de 70% da economia de todo o mundo. São economias capitalistas muito industrializadas, algumas até consideradas superindustrializadas e com tecnologia mais avançada do mundo.

Considera-se que as economias menos desenvolvidas do mundo em geral abrangem cerca de três quartos da população planetária e constituem a maioria dos Estados-Nações do mundo atual. Uma das marcas da economia desses países é a fraca industrialização, embora esse aspecto tenha se alterado um pouco nas últimas décadas. Contudo, sua atividade industrial é frágil, e predominam as indústrias leves ou de bens de consumo não-duráveis.

**As transformações na relação cidade-campo**

Bem mais de 90% da população de cada sociedade viviam no campo durante praticamente toda a história da humanidade, pelo menos até o final do século XVIII. Com a industrialização, isso mudou radicalmente. A mecanização do meio rural e as migrações do campo para as cidades provocaram a urbanização, inicialmente nos países líderes da Revolução Industrial e, depois, já no século XX, em praticamente todos os demais países. O desenvolvimento do capitalismo e a industrialização acarretaram uma divisão de trabalho entre a cidade e o campo.

**Industrialização e desenvolvimento tecnológico:  
dominação/subordinação político-econômica**

Relacionando industrialização e desenvolvimento tecnológico, um país é considerado desenvolvido quando concentra polos de pesquisa e desenvolvimento tecnológico, e detém muitas patentes, ou seja, o setor industrial desses países é altamente moderno e automatizado. São denominados como subdesenvolvidos aqueles países onde há predomínio de ramos industriais baseados em tecnologias importadas, o que faz com que seja estabelecida uma relação de subordinação em relação aos primeiros, e esses de dominação com os subdesenvolvidos.

**O papel do Estado e as organizações político-econômicas na produção do espaço**

O Estado é esse conjunto de instituições que forma a organização político-administrativa de uma nação. O papel do Estado é muito importante, pois como ele representa o poder público, as



grandes obras são realizadas pelo Estado ou precisam de sua aprovação para serem realizadas. O estado já teve grande participação na economia mundial e, detinha o controle de diversas empresas, principalmente no Estado de bem-estar social. Com o Neoliberalismo, as privatizações das empresas estatais, o Estado sofreu uma mudança na sua dinâmica de produção do espaço, passando a ser chamado de Estado mínimo. Ele continua a existir e ter sua importância, mas outros atores passaram a produzir, gerir e influenciar o espaço, como, o FMI, o Banco Mundial e os Blocos multilaterais.

### **Fundamentos econômicos, sociais e políticos da mobilidade espacial e do crescimento demográfico**

O crescimento demográfico está relacionado a dois fatores: o crescimento vegetativo, que corresponde à diferença entre nascimento e óbitos verificada numa população, e a taxa de migração, que é a diferença entre a entrada e saída de pessoas de uma área considerada.

Há tipos diferenciados de deslocamento populacional: o voluntário, o forçado e o controlado. Qualquer deslocamento de pessoas traz consequências demográficas (o número de habitantes aumenta nas áreas de atração e diminui nas áreas de repulsão) e culturais (língua, culinária, arquitetura, artes, costumes em geral).

### **A divisão internacional e territorial do trabalho**

Para o sociólogo espanhol Manuel Castells, a atual divisão internacional do trabalho está disposta em quatro posições diferentes no capitalismo informacional-global: os produtores de alto valor com base no trabalho informacional, os produtores de grande volume baseado no trabalho de baixo custo, os produtores de matérias-primas que se baseiam em recursos naturais e, finalmente, os produtores redundantes, limitados ao trabalho desvalorizado. A posição mais importante, a dos produtores de alto valor com base no trabalho informacional, que compreende as indústrias de alta tecnologia e os trabalhadores qualificados, concentram-se primordialmente nos países desenvolvidos.

### **O fim da Guerra Fria. A desagregação da URSS. A nova ordem econômica mundial**

Com o fim da Guerra fria, surgiu o que se chamou de nova ordem mundial, na qual predominava o capitalismo e a democracia. A desagregação da União Soviética mudou a ordem mundial, que era bipolar, marcada pela disputa entre o capitalismo e o socialismo real. A principal contradição era o conflito Leste-Oeste entre dois sistemas socioeconômicos. A nova ordem mundial costuma ser definida por alguns como unipolar e por outros, como multipolar. A unipolaridade seria um único centro de poder, que seriam os Estados Unidos devido ao poderio militar. Já a crença na multipolaridade está relacionada ao poder econômico e tecnológico, cujos centros mundiais de poder seriam os Estados Unidos, União Europeia, o Japão e a China.

## **CAPÍTULO 02**

### **Localização no Espaço**

### **Coordenadas geográficas**

O globo terrestre pode ser dividido por uma rede de linhas imaginárias que permitem a localização de qualquer ponto na sua superfície. Estas linhas determinam dois tipos de medidas: a latitude

e a longitude, que em conjunto formam as coordenadas geográficas, medidas em graus.

O Equador é o círculo máximo da esfera terrestre, que determina a divisão entre os hemisférios Norte e Sul. A partir do Equador são traçados círculos, chamados paralelos, que são identificados por sua distância do Equador, esta distância é a latitude, que pode variar de 0° a 90° tanto para norte quanto para o sul.

A segunda coordenada geográfica, a longitude, é conseguida a partir de linhas imaginárias que foram traçadas do polo norte ao polo sul, cruzando perpendicularmente os paralelos, estas são chamadas de meridianos. Como referência, convencionou-se internacionalmente adotar como meridiano 0° o que passa pelo Observatório Astronômico de Greenwich, Londres (Inglaterra). Este meridiano divide o planeta Terra em dois hemisférios: Ocidental (Oeste) e Oriental (Leste). A longitude é identificada pela distância medida em graus de cada meridiano em relação ao meridiano de Greenwich, esta distância varia de 0° a 180° tanto para leste quanto para oeste.

### **Fusos horários**

Por causa de seu movimento de rotação, a Terra apresenta dias e noites. Como consequência, vários pontos da superfície do planeta apresentam diferença de horários. Dividindo-se os 360 graus da esfera do planeta pelas 24 horas de duração do movimento de rotação obteve-se 15 graus. Portanto, a cada 15 graus que a Terra gira, passa-se uma hora, e cada uma dessas divisões chama-se de fusos horários. Ao total são 24 áreas de fusos no globo terrestre.

O Meridiano de Greenwich, localizado em Londres, é considerado o marco inicial da definição de distâncias e horários pelos países do mundo. Sua hora é denominada de GMT (Greenwich Mean Time), havendo a partir dele a divisão em hemisfério ocidental e oriental. Existem três tipos de horas: Hora legal baseada no GMT; Hora oficial ou local baseada na hora adotada pelo país de acordo com suas necessidades e Hora Solar baseada no movimento aparente do Sol. E devido ao "movimento aparente" do Sol, os horários a Leste de GMT serão adiantados e os horários a Oeste de GMT serão atrasados, a exemplo dos fusos brasileiros.

### **Cartografia**

Localizar e orientar-se no espaço geográfico foi uma das primeiras preocupações do ser humano. Isso explica, ao longo da história, a crescente importância da cartografia, que pode ser sinteticamente definida como o conjunto dos conhecimentos científicos, artísticos e técnicos voltados para a elaboração de mapas. Não se sabe exatamente quando o homem descobriu que a Terra é redonda. Essa esfericidade do planeta é responsável pela existência de diferentes zonas climáticas: polares, temperadas e tropicais.

Uma projeção cartográfica nada mais é do que o resultado de um conjunto de operações que permite representar no plano, por meio de paralelos e meridianos, os fenômenos que estão dispostos na superfície de uma esfera. Contudo, a Terra não é uma esfera perfeita e qualquer projeção adotada, sempre haverá algum tipo de distorção, nas áreas, nas formas ou nas distâncias da superfície terrestre.

As projeções podem ser classificadas em conformes (preservam os ângulos idênticos ao do globo), equivalentes (as áreas são preservadas) e equidistantes (na qual se preservam as distâncias).

## GEOGRAFIA

Além disso, podem ser agrupadas em três categorias principais, dependendo da figura geométrica empregada em sua construção: cilíndricas, cônicas e azimutais.

### Escalas

Para a representação da realidade no mapa, é necessário o uso da escala, uma correspondência entre as dimensões do terreno e as do papel. Essa relação expressa quanto os elementos do espaço geográfico foram reduzidos para caberem numa folha de papel ou na tela do computador.

A escala é considerada pequena quando reduzem muito os elementos e grande quando os elementos não são muito reduzidos. Representações em escala pequena mostram áreas muito extensas com poucos detalhes e são geralmente chamadas de mapas; já representações em escala grande mostram áreas menores, porém com maior grau de detalhamento e são chamadas de cartas. Representações em escalas muito grandes e com alto grau de detalhamento são chamadas de plantas.

### O Espaço Natural

A estrutura do planeta Terra é dividida entre a parte mais superficial, chamada crosta terrestre, o manto, formado pelo magma pastoso e denso, em estado de fusão, e o núcleo, formado por níquel e ferro, em estado de fusão, e é subdividido em duas partes: núcleo externo, em estado de fusão, e núcleo interno, em estado sólido devido à grande pressão.

A crosta terrestre não é inteiriça, mas sim dividida em várias placas chamadas tectônicas; seus limites são disformes, denominados de falhas geológicas, rupturas nas camadas rochosas da crosta.

Em 1912, Alfred Wegener propôs a teoria da deriva continental, que dizia que há cerca de 200 milhões de anos teria existido apenas um continente, a Pangéia que, em determinado momento, começou a fragmentar-se. Alexander Du Toit, um professor de geologia, considerou que a Pangéia se dividiu primeiramente em dois grandes continentes, a Laurásia no Hemisfério Norte, e a Gondwana, no Hemisfério Sul, que continuaram a fragmentar-se, originando os continentes atuais.

Em 1960, Harry Hess, desenvolveu a teoria da tectônica de placas, a crosta terrestre é constituída de grandes placas que, devido ao movimento do material magmático do manto, formam correntes de convecção, que são responsáveis pela movimentação dessas placas. Nessa mesma década, a exploração do petróleo em alto-mar ajudou a constatar a expansão do assoalho oceânico, confirmando as teorias da deriva continental e da tectônica de placas.

Ao se moverem, as placas tectônicas podem se chocar (placas convergentes), afastar-se (placas divergentes) ou simplesmente deslizar lateralmente entre si (placas conservativas). Esses movimentos dão origem, por exemplo, às fossas marinhas, às dorsais e às cadeias montanhosas. O vulcanismo e os abalos sísmicos, também dão origem a estruturas de relevo e estão associados à tectônica de placas. A ascensão do magma à superfície dá origem aos vulcões, verdadeiras montanhas com formato de cone e alturas variadas.

A superfície terrestre não é homogênea, já que apresenta uma grande diversidade de desnivelamentos, seja na crosta continental

seja na oceânica. Esses desnivelamentos constituem o relevo, que vão de terrenos planos até formas com poucos metros de altura ou enormes cadeias de montanhas. O relevo pode ser explicado por meio da atuação de agentes internos e externos à crosta terrestre.

### Depressões

São áreas da superfície localizadas em altitude inferior às das regiões próximas (depressão relativa) ou abaixo do nível do mar (depressão absoluta). As depressões podem ser formadas de várias maneiras: por deslocamento do terreno, remoção de sedimentos, dissolução de rochas ou até por queda de meteoritos.

### Montanhas

Também chamadas de dobramentos modernos, são grandes áreas elevadas resultantes do choque de placas tectônicas, como o da placa Euroasiática Ocidental com a Indo-Australiana, que deu origem ao conjunto de montanhas do Himalaia, no sul da Ásia, onde há mais de 100 picos acima de 7 mil metros.

### Planaltos

Trata-se de elevações de altitudes variadas, em que predomina o processo de erosão e cuja composição rochosa pode ser de rochas sedimentares, cristalinas ou metamórficas. Os planaltos são delimitados por superfícies rebaixadas em um de seus lados.

### Planícies

São áreas de superfície relativamente planas, formadas por rochas sedimentares e nas quais predominam os processos de decomposição e acúmulo de sedimentos. Na maior parte das vezes, as planícies são encontradas em baixas altitudes. Mas é bom ficar atento: não é a altitude de um relevo que determina se ele é uma planície; o principal fator definidor é o acúmulo de sedimentos. Nas regiões elevadas, por exemplo, existem as planícies de montanha, que são formadas de rocha sedimentar e delimitadas por aclives.

### As superfícies líquidas: oceanos e mares, hidrografia, utilização dos recursos hídricos

A hidrografia estuda as águas, sejam as correntes, paradas, oceânicas e subterrâneas. É importante considerar, de início, que a água provém da atmosfera e, ao entrar em contato com a superfície, a água das chuvas podem seguir três caminhos: escoar, infiltrar-se no solo ou evaporar.

Apesar de a água, ser um recurso natural renovável, o seu uso deve ser efetuado com bastante racionalidade, evitando desperdícios, já que este recurso em sua forma potável, adequada para consumo humano, está escassa.

### A dinâmica da atmosfera: elementos e fatores do clima e os tipos climáticos

Sabe-se que cada lugar do planeta pode apresentar um clima próprio, porque cada um desses lugares apresenta um conjunto distinto de fatores climáticos, ou seja: características que determinam o clima: latitude, altitude, massas de ar, continentalidade, maritimidade, correntes marítimas, relevo, vegetação e urbanização. A conjugação desses fatores é responsável pelo comportamento da temperatura, da umidade e da pressão atmosférica, que são elementos climáticos.

A grande diversidade verificada na conjugação dos fatores climáticos pela superfície do planeta dá origem a vários tipos de

## GEOGRAFIA

clima, como o polar, o temperado, o mediterrâneo, o tropical, o equatorial, o subtropical, o árido e o semiárido.

### Os domínios naturais: distribuição da vegetação, características gerais das grandes paisagens naturais.

As formações vegetais são tipos de vegetação que dominam extensas áreas. Há diversas formações vegetais no planeta, tantas quanto à diversidade climática e de solos permite.

Entre estas formações estão: a tundra, vegetação rasteira, de ciclo vegetativo extremamente curto. Por encontrar-se em regiões subpolares, desenvolve-se apenas durante os três meses de verão, nos locais onde ocorre o degelo. A floresta de coníferas, floresta típica da zona temperada, ocorre nas altas latitudes do Hemisfério Norte. É uma formação bastante homogênea, na qual predominam pinheiros. A floresta temperada é uma formação florestal caducifolia, típica das zonas temperadas, é encontrada em latitudes mais baixas e sob maior influência da maritimidade.

A mediterrânea desenvolve-se em regiões de clima mediterrâneo, que apresentam verões quentes e secos e invernos amenos e chuvosos. As formações herbáceas são compostas, basicamente, de gramíneas, são encontradas, sobretudo, em regiões de clima temperado continental. As formações de regiões semiáridas são as estepes, vegetação herbácea, como pradarias; no Brasil, esta formação equivale à caatinga. O deserto é o bioma cujas espécies vegetais estão adaptadas à escassez de água, situação típica dos climas polares, áridos e semiáridos.

As florestas estacional e savana encontram-se em regiões onde o índice de chuva é elevado, porém concentrado em poucos meses do ano. As florestas pluvial e subtropical encontram-se nas regiões tropicais quentes e úmidas. Essas florestas se desenvolvem graças aos seus significativos índices pluviométricos. Montanha ou monte (do latim *montanea*, de *mons*, *montis*) é um acidente geográfico em que uma sequência de montanhas é denominada cordilheira. Uma montanha tem imponência e altitude superiores a uma colina, embora não exista uma altitude específica para essa diferenciação.

### Impactos ambientais

Nas últimas décadas vem crescendo, em escala mundial, a preocupação com a preservação ambiental, tanto por parte da sociedade civil quanto dos governos e das empresas.

O meio ambiente enquanto conjunto de condições e leis de ordem física, química e biológica, que permitem, abrigam e regem a vida em todas as suas formas na Terra, tem tido sua harmonia ameaçada, pelo menos no que diz respeito às condições de vida para a humanidade. Por isso, a já falada preocupação com os problemas ambientais, que são desequilíbrios no ambiente causados por ações humanas que não previam tais consequências.

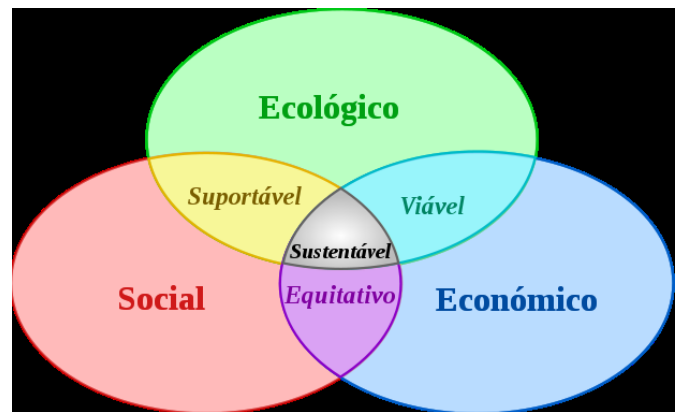
Impacto ambiental é a alteração no meio ambiente ou em algum de seus componentes por determinada ação ou atividade humana. Estas alterações precisam ser quantificadas pois apresentam variações relativas, podendo ser positivas ou negativas, grandes ou pequenas. O objetivo de se estudar os impactos ambientais é, principalmente, o de avaliar as consequências de algumas ações, para que possa haver a prevenção da qualidade de determinado ambiente que poderá sofrer a execução de certos projetos ou ações, ou logo após a implementação dos mesmos.

### Alguns impactos ambientais:

- diminuição da biodiversidade.
- erosão.
- inversão térmica.
- ilha de calor.
- efeito estufa.
- destruição da camada de ozônio.
- as chuvas ácidas.
- mudanças climáticas.

### O que fazer para diminuir os impactos ambientais

- reflorestar as áreas desmatadas.
- criar um processo de despoluição dos nossos rios, córregos.
- a aplicação do desenvolvimento sustentável.
- uso consciente dos recursos naturais.
- evitar qualquer tipo de poluição.
- conscientizar as gerações futuras sobre a preservação ambiental.
- criar lei que garantam essa preservação.



## CAPÍTULO 03 O Espaço Econômico A Indústria

A indústria é uma atividade bastante concentrada espacialmente, devido aos fatores locais, que estão irregularmente distribuídas no planeta. Esses fatores variam ao longo do tempo e em função do tipo de indústria, mas os principais fatores de modo geral são: fatores locais, matérias-primas, fontes de energia, mão-de-obra, incentivos fiscais e infraestrutura de transportes.

A industrialização brasileira iniciou-se no final do século XIX em virtude de:

- acumulação de capitais.
- substituição do trabalho escravo pelo assalariado.
- fortalecimento do mercado consumidor.

Os fatores locais das indústrias variam ao longo do tempo e em função do tipo de indústria que se deseja implantar. Os principais fatores que atraem as indústrias de modo geral são: matérias-primas, fontes de energia, mão-de-obra de baixa qualificação (baixa remuneração), mão-de-obra muito qualificada (alta remuneração), mercado consumidor, infraestrutura de transporte, rede de telecomunicações, incentivos fiscais e disponibilidade de água.

Em relação ao tipo de indústria, pode-se classificar em: indústrias de bens de produção, também chamadas de indústrias de base, por transformarem grandes quantidades de matéria-prima ou

## GEOGRAFIA

energia. Indústria de bens de capital, que têm o papel fundamental de equipar outras indústrias, sem elas seria impossível a produção de bens para um amplo mercado consumidor. Indústrias de bens de consumo, que podem ser não-duráveis (alimentos, bebidas, etc.), semiduráveis (vestuário, calçados ECT) e duráveis (móveis, eletrodomésticos, etc.).

### Agropecuária

O sistema de produção agrícola envolve suas dimensões físicas (fertilidade do solo, topografia, disponibilidade de água) e as socioeconômicas (desenvolvimento tecnológico, capitalização, relações de trabalho, estrutura fundiária). A agricultura, considerando técnicas, instrumentos de produção e mão-de-obra empregada, pode ser classificada em intensiva e extensiva. As propriedades que, por meio da utilização de modernas técnicas de preparo do solo, cultivo e colheita, apresentam elevados índices de produtividade, pois exploram a terra de forma sustentável, praticam a agricultura intensiva. Já as que usam técnicas rudimentares, apresentando baixo índice de produtividade, praticam a agricultura extensiva. A classificação da agricultura, segundo a gestão da mão-de-obra, divide-se em: a familiar – aquela em que o trabalho, a administração, as decisões sobre a produção são tomadas pelos membros da família – e a patronal – aquela em que prevalece a mão-de-obra contratada e desvinculada da família do proprietário da terra.

As empresas agrícolas são grandes propriedades que utilizam tecnologia no processo de produção. Muitas transformam o próprio produto cultivado em bens industrializados, são as agroindústrias.

### Globalização e Circulação

O Capitalismo esta cada vez mais informacional, em sua atual face de expansão, a globalização, tem visado a aumentar os mercados e, portanto, o lucro, o que de fato move os capitais, tanto produtivos quanto especulativos, no mercado mundial. Esta é a razão de como o processo de globalização foi disseminado, com base no governo norte-americano e em instituições por ele controladas, como FMI e Banco Mundial. O neoliberalismo, que visa reduzir as barreiras aos fluxos globais, o que beneficia notadamente os países desenvolvidos e suas corporações multinacionais, embora alguns países emergentes tenham recebido investimentos produtivos e ampliado seu comércio mundial.

## CAPÍTULO 04

### O Espaço Humano

#### Teorias demográficas

##### Teoria de Malthus

Em 1798, Malthus publicou seu Ensaio sobre a população, no qual desenvolveu uma teoria demográfica, que concluiu que o ritmo de crescimento populacional seria mais acelerado que o ritmo de crescimento da produção de alimentos (progressão geométrica *versus* progressão aritmética).

##### Teoria Neomalthusiana

Esta teoria demográfica foi formulada com o intuito de explicar a ocorrência da fome e do atraso nos países desenvolvidos. De acordo com esta teoria, uma população jovem, resultante das elevadas taxas de natalidade verificadas em quase todos os países subdesenvolvidos, necessitaria de grandes investimentos sociais em educação e saúde. Com isso, sobriariam menos recursos para serem investidos nos setores agrícola e industrial, o que impediria o

pleno desenvolvimento das atividades econômicas e, consequentemente, da melhoria das condições de vida da população.

##### Teoria demográfica reformista

A teoria reformista foi elaborada em contraposição à teoria neomalthusiana. Segundo a reformista, uma população jovem numerosa, não é causa, mas consequência do subdesenvolvimento, e, só se tornou empecilho ao desenvolvimento das atividades econômicas nos países subdesenvolvidos porque não foram realizados investimentos sociais, principalmente em educação e saúde. Essa situação gerou um imenso contingente de mão-de-obra sem qualificação, que continuamente ingressa no mercado de trabalho. Tal realidade tende a rebaixar o nível médio de produtividade por trabalhador e a empobrecer enormes parcelas da população desses países. É necessário, em primeiro lugar, o enfrentamento das questões sociais e econômicas para que a dinâmica demográfica entre em equilíbrio.

População é um conjunto de pessoas que residem em determinada área, que pode ser um bairro, um município, um estado, um país ou até mesmo o planeta como um todo. Ela pode ser classificada segundo vários aspectos, como: religião, etnia, local de moradia (urbana ou rural), atividade econômica (ativa ou inativa), faixa etária e gênero. Além disso, as condições de vida e o comportamento da população são retratados por meio de indicadores sociais como: taxa de natalidade e mortalidade, expectativa de vida, índices de analfabetismo, participação na renda, etc.

Ao tratar da população de país, podem ser utilizados dois conceitos, o de populoso e o de povoado, que envolvem, respectivamente, a noção de população absoluta – número total de habitantes – e o de população relativa – número de habitantes por quilômetro quadrado. Por exemplo, o Brasil é um país populoso, mas é pouco povoado.

O crescimento demográfico está relacionado a dois fatores: o crescimento vegetativo, que corresponde à diferença entre nascimento e óbitos verificada numa população, e a taxa de migração, que é a diferença entre a entrada e saída de pessoas de uma área considerada.

Há tipos diferenciados de deslocamento populacional: o voluntário, o forçado e o controlado. Qualquer deslocamento de pessoas traz consequências demográficas (o número de habitantes aumenta nas áreas de atração e diminui nas áreas de repulsão) e culturais (língua, culinária, arquitetura, artes, costumes em geral).

O estudo da estrutura da população pode ser dividido em categorias como: número, sexo e idades dos habitantes (esses dados são obtidos pelos censos demográficos e expressos em pirâmides etárias), ramos de atividades econômicas, distribuição de renda e desenvolvimento social.

##### Urbanização

O processo de urbanização é entendido como uma transformação de espaços naturais e rurais em espaços urbanos, concomitantemente ocorre a transferência da população do campo para a cidade, o êxodo rural. O Capitalismo não criou a cidade, mas construiu as grandes cidades, principalmente a metrópole e a megalópole.

A metrópole pode ser definida como um conjunto de cidades conurbadas, ou seja, interligadas pela expansão da malha urbana ou pela integração econômica. Já a megalópole se forma quando



## GEOGRAFIA

os fluxos de capital, pessoas, mercadorias, informações e serviços entre duas metrópoles estão muito integrados por redes de transportes e telecomunicações modernas. É necessário também diferenciar as megacidades, aglomerações com mais de 10 milhões de habitantes, de acordo com a ONU, definição por meio de um critério quantitativo.

As cidades globais são sedes de importantes empresas e têm alta densidade de objetos técnicos, articulam a economia mundial, as redes de informações comandando o poder mundial.

A rede urbana é formada pelo sistema de cidades, interligadas umas às outras através dos sistemas de transportes e comunicações, pelos quais fluem pessoas, mercadorias e informações. Em países desenvolvidos estas são mais densas e articuladas, pois tais países apresentam alto nível de industrialização e urbanização, economias diversificadas e dinâmicas, vigoroso mercado interno e alta capacidade de consumo. As redes urbanas de muitos países emergentes ainda são desarticuladas, por isso as cidades estão dispersas no território, como acontece em muitos pontos do Brasil, Índia e África do Sul.

### Relações entre cidades em uma rede urbana

O processo de urbanização brasileira está relacionado a:

- povoamento ao longo da costa litorânea.
- industrialização e êxodo rural.
- problemas urbanos.

### Exercícios

1. (Expce) Com relação à nova ordem mundial, leia as sentenças a seguir e assinale a única opção correta.

- O conceito de "guerra ao terror" foi formulado na década de 1960 (no âmbito da Guerra Fria), em decorrência de atentados promovidos por partidos comunistas no continente americano.
- O recrudescimento dos movimentos nacionalistas, na transição do século XX para o XXI, é um fenômeno restrito ao mundo oriental.
- Após os atentados de 11 de setembro de 2001, os Estados Unidos passaram a praticar a(o) chamada(o) "guerra/ataque preventivo", contrariando o ordenamento jurídico da ONU.
- Os Estados Unidos, com seu poder bélico, e os países árabes, com boa parte do petróleo mundial, são os dois grandes polos de poder na atualidade.
- O fortalecimento político e econômico do chamado eixo Sul-Sul tem sido a principal questão geopolítica enfrentada pela política externa norte-americana.

2. (Expce) Assinale a única alternativa que apresenta a teoria demográfica, elaborada no pós Segunda Guerra Mundial, que afirmava ser o acelerado crescimento populacional uma das causas da pobreza em países subdesenvolvidos.

- Reformista.
- Pós-reformista.
- Malthusiana.
- Neomalthusiana.
- Pró-natalista.

3. (Expce) Leia as afirmativas a seguir sobre o processo de urbanização, espaço urbano e problemas urbanos.

I. As cidades de uma rede urbana possuem diferentes graus de importância, o que estabelece uma hierarquia urbana, onde as cidades maiores exercem influência sobre as menores questões sob suas respectivas áreas de influência.

II. Quando a população está distribuída de forma equilibrada entre as diferentes cidades da rede urbana de um país, pode-se afirmar que ocorre o processo de macrocefalia urbana.

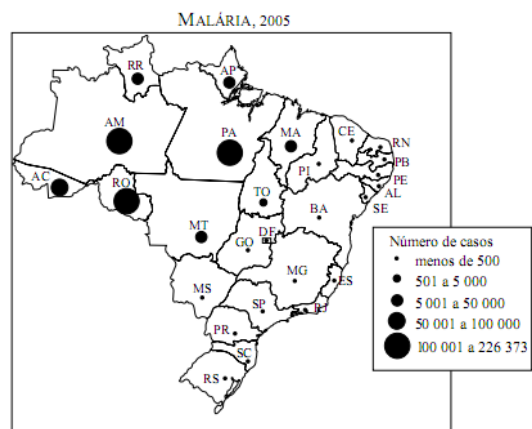
III. A segregação espacial nas cidades, representada, por exemplo, pela existência de bairros pobres, também está presente em países ricos como os Estados Unidos.

IV. O processo de industrialização teve como consequências o surgimento de grandes aglomerações urbanas conhecidas como metrópoles e o aumento do processo de urbanização.

Das afirmações feitas, está(ão) correta(s):

- apenas I e II.
- apenas II e IV.
- apenas III e IV.
- apenas I, II e III.
- apenas I, III e IV.

4. (APMBB) Analise o mapa, que representa o número de casos da malária, no Brasil, em 2005.



(IBGE. Atlas Geográfico Escolar, 2009. Adaptado.)

Utilizando seus conhecimentos geográficos sobre a distribuição climática do Brasil, assinale a alternativa que contém o tipo de clima onde se concentra o maior número de casos da doença.

- subtropical.
- equatorial.
- tropical semiárido.
- tropical de altitude.
- tropical atlântico.

05. (Expce) A escala cartográfica que se apresenta sob a forma de um segmento de reta graduado é denominada Escala

- numérica.
- gráfica.
- equivalente.
- temática.
- topográfica.

06. (Expce) "A guerra da concorrência tem início quando os empresários industriais tomam as decisões relativas à localização das suas fábricas". (Magnoli & Araújo, p.142, 2005). Sobre a localização industrial, ao longo dos últimos séculos, leia as alternativas a seguir:

I. Nas últimas décadas do século XX, estabeleceu-se uma nova lógica mundial de localização industrial: a produção em larga escala, com elevada automação, é realizada nos países desenvolvidos e as indústrias de tecnologia de ponta concentram-se nos países subdesenvolvidos, onde a mão-de-obra é mais barata.

## GEOGRAFIA

II. Com a Revolução Tecnológica ou Informacional, as grandes indústrias deixaram de ter o espaço local e regional como principal base de produção, ultrapassando as fronteiras nacionais.

III. Ao longo do século XX, acentuou-se o processo de concentração industrial, em consequência da crescente elevação dos custos de transferência de matéria-prima e de produtos industrializados.

IV. Nos países desenvolvidos, as antigas concentrações industriais vêm perdendo terreno para as novas regiões produtivas, as quais são marcadas pela presença de centros de pesquisa e de universidades.

V. As economias de aglomeração presentes nas grandes metrópoles mundiais reforçam a tendência, cada vez maior, de concentração espacial da indústria.

Assinale a alternativa que apresenta todas as afirmativas corretas.

- a) I e II.
- b) I e V.
- c) II e IV.
- d) II, III e IV.
- e) III, IV e V.

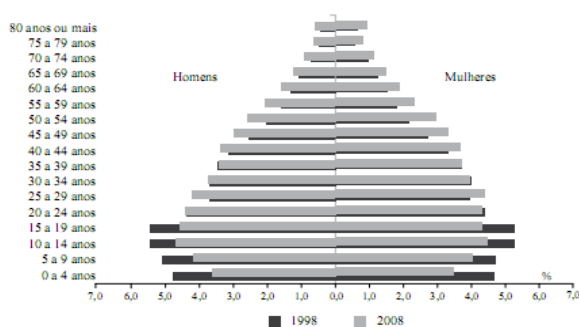
07. (Expcex) "O Mundo passa por um processo de rápida urbanização. Em 1950, menos de 30% da população global viviam em cidades. (...) Enquanto cerca de 730 milhões de pessoas viviam em zonas urbanas em 1950, agora são mais de 3,3 bilhões. Como podemos explicar essas cifras dramáticas? (...)" (Fonte: Antônio Guterres. Deslocamentos urbanos: um fenômeno global. Folha de S. Paulo, 21/03/2010).

Considerando o texto acima e as características do processo de urbanização no mundo subdesenvolvido, podemos afirmar que

- a) na América Latina, esse processo iniciou-se na última década, acompanhando a modernização econômica da região.
- b) na África subsaariana, a população é predominantemente urbana em virtude do grande número de refugiados que vão em direção às cidades.
- c) a América Latina abriga países que estão entre os mais urbanizados do mundo subdesenvolvido, fato explicado, dentre outros motivos, pela repulsão da força de trabalho do campo.
- d) o grande número de imigrantes estrangeiros no Brasil tem sido o principal fator responsável pelo crescimento urbano registrado nas últimas décadas.
- e) a urbanização avança lentamente no mundo subdesenvolvido, pois a imensa maioria de sua população já vive em cidades.

08. (APMBB) Analise o gráfico e as quatro afirmações seguintes.

COMPOSIÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE, POR SEXO, SEGUNDO OS GRUPOS DE IDADE - BRASIL, 1998/2008



(IBGE. Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, 1998/2008. Adaptado.)

I. Em 2008, houve uma redução da população de crianças e jovens em relação a 1998.

II. Em 2008, houve um aumento da população adulta e idosa quando comparada a 1998.

III. O Brasil não pode mais ser considerado um país de jovens tendo em vista o aumento do número de adultos e idosos e a diminuição das taxas de natalidade.

IV. O Brasil ainda pode ser considerado um país de jovens, pois a população idosa não tem aumentado e o crescimento vegetativo continua elevado.

Estão corretas apenas as afirmações

- a) I e IV.
- b) I, II e III.
- c) II e III.
- d) II, III e IV.
- e) III e IV.

09. (Marinha) O território brasileiro, em função de sua grande extensão longitudinal, apresenta vários fusos horários. Com base nesta realidade, assinale a opção correta.

- a) O horário oficial do país é o de Brasília, atrasado duas horas em relação a Greenwich.
- b) O Brasil possui quatro fusos horários, todos atrasados em relação a Greenwich, com exceção às ilhas oceânicas.
- c) O segundo fuso brasileiro, que abrange a maior parte do país, encontra-se quatro horas atrasado em relação a Greenwich.
- d) O Estado do Acre, porção mais ocidental do país, encontra-se seis horas atrasado em relação a Greenwich.
- e) A Região Sudeste, por encontra-se integralmente no segundo fuso nacional, possui três horas atrasadas em relação a Greenwich.

### CAPÍTULO 05

#### Gabarito

- 01. c.
- 02. d.
- 03. e.
- 04. b.
- 05. b.
- 06. c.
- 07. c.
- 08. b.
- 09. e.